A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXXI | PARAHYBA—Domingo, 27 de Maio de 1923 | NUM. 109

Dr. Epitacio Pessôa

E'cos do seu anniversario ✱ O discurso do deputado Genesio Gambarra

O ex-presidente da Republica era esperado, hontem, em Paris

Por um esforço de memoria do sr. deputado Genesio Gambarra, podemos estampar hoje nestas columnas um resumo do brilhante discurso que esse nosso confrade de imprensa e festejado tribuno proferiu na quarta-feira, á noite, por occasião do *meeting* de regosijo publico, realizado no jardim da praça Commendador Felizardo, por motivo do transcurso do anniversario natalicio do eminente parahybano dr. Epitacio Pessôa.

«Meus senhores:—Quizera eu que todas as flôres deste Maio esplendoroso e toda a esplendorosidade destas flôres, que fazem o realce e o encantamento desta hora de musica e de expansões populares, dissessem por mim, no seu mystico dizer arcmal de deusas tropicaes, o que eu penso para dizer, e não posso, sobre a personalidade augusta de Epitacio Pessôa.

Eu disse de uma feita, se me não falha a memoria, nesta mesma data, que a lingua millionaria de Herculano e Garret já havia consumido todos os seus thesouros litterarios e toda a pompa faiscante da sua riqueza vocabular, em se falando do eminente brasileiro dr. Epitacio Pessôa.

Sim, porque, meus senhores, por mais que se diga em tropos e arabescos oratorios, por mais que se operasse, numa metempsycose de luz, o milagre de se poder corporificar os vultos lendarios da eloquencia do seculo de ouro de Péricles, tudo não passaria de imagens de linguagem, sediças e repetidas, tudo descambaria para o terreno chato da trivialidade verbal, em se tratando de Epitacio Pessôa, tal o resplendor e a immensidão da sua gloria!

De todos os logares communs eu prefiro sempre, senhores, comparal-o ao sol, que habita os mundos planetarios, e, como corpo luminoso, é impalpavel e intangivel ao tacto profano do homem terreno. E Epitacio Pessôa paira acima do nivel moral e espiritual da sua geração e, por isto mesmo, é impalpavel e intangivel aos olhos profanos e invejosos dos politiqueiros profissionaes e dos democratas de fancaria.

Cathecismo de ensinamentos civicos e de doutrina republicana, a vida desse Homem, com H maiúsculo, já se incorporou ao patrimonio da Historia Universal pelos seus feitos de estadista, pelas suas acções de patriotica e pelos seus talentos de jurisconsulto e pensador, exalçando, magnificamente, dentro e fóra da patria, as bellezas da mentalidade humana.

Ausente do Brasil, sem as insignias de chefe de Estado, afastado do territorio da politica partidaria, mesmo assim, meus senhores, o amor do Brasil por esse Homem excepcional já assumiu as fórmas rituaes de uma verdadeira consagração; e, tirante meia duzia de despeitados mercenarios, todos os brasileiros no dia de hoje, se transportam, em espirito, ao velho mundo, para corôar de acanthos em sempre-vivas a cabeça auroral do invicto e glorioso cidadão—Cidadão Benemerito da Patria.

E é o que, em bôa hora, o faço deste logar, há pouco abrilhantado pela palavra fulgura, moça e vibrante de Antonio Botto, para traduzir o intraduzivel, quanto ás alegrias que, como bando alacre de aves canoras, accordam, nesta formosa manhã de 23 de maio, a alma collectiva da Parahyba, convidando-a para o banquête eucharistico do dever e da gratidão para com o maior dos seus filhos e o maximo dos seus bemfeitores.

O eminente anniversariante está sempre a palpitar dentro em nossos peitos, através os thesouros inesgotaveis da sua generosidade sem par!

Bemdito fructo, apparição bemdita e miraculosa do céo a desse magno prophata—o Messias do Nordéste Brasileiro!

Vinde, Epitacio Pessôa, novamente nos redimir, redimir o Brasil; vinde, Epitacio, tocar, com o magico condão do vosso inegualavel patriotismo, as terras ardentes do nordéste, e dellas rebentarão, estou certo, as aguas puras e crystallinas dessa nova Redempção!

Vinde, Epitacio, sem demora, vinde e vereis o tamanho do nosso amôr e da nossa confiança—e o coração da Patria é o altar para a celebração desse culto sagrado e eterno do nosso reconhecimento.

Vinde, Epitacio, e, como se já aqui estivesseis, aceitae as nossas homenagens, as homenagens do povo, as homenagens do partido, as homenagens da mulher parahybana, bella, seductora e angelical, as homenagens da mocidade parahybana, vibratil, intrepida, esperançosa e digna!

Vinde, Epitacio, para o Brasil para o Nordéste, para a Parahyba, para o povo e para a mocidade,—para a mocidade, sim, que, fitando vosso busto magestoso, alli bem perto, vibra de tanto enthusiasmo, bemdizendo o vosso nome e cantando a marselheza immortal das vossas glorias!

Salve, Epitacio Pessôa!

Viva, Epitacio Pessôa!»

—

Sobre a viagem do sr. dr. Epitacio Pessôa pela Europa, recebemos hontem, do nosso correspondente, no Rio, os seguintes despachos:

Roma, 25—O dr. Epitacio Pessôa e sua familia, que se achavam no norte da Italia, desistiram de sua viagem a Lausanne, na Suissa, seguindo directamente para a França.

—

Paris, 25—O dr. Epitacio Pessôa e sua familia são esperados aqui amanhã.

Irão recebel-o na *gare* o embaixador Souza Dantas, acompanhado de todo o pessoal da embaixada, o consul geral do Brasil, conselheiro José Pinto de Souza Dantas e seus auxiliares, representantes do govêrno francez, membros proeminentes da colonia brasileira.

Para a embaixada e para o consulado foram dirigidos de Roma e de quasi todas as cidades do Brasil, bem como de varios pontos da Europa, centenas de telegrammas de felicitações pelo seu anniversario.

✱

Actos officiaes

O sr. presidente Solon de Lucena assignou decreto creando uma escola rudimentar mista na povoação de Bonito de Santa Fé, do municipio de S. José de Piranhas.

O dia em palacio

O sr. presidente Solon de Lucena recebeu, hontem, a varias pessôas que procuraram s. exc., tendo conferenciado com os immediatos auxiliares da administração.

—

O sr. Luiz Paiva, socio da firma Falcão & Paiva, esteve em Palacio, onde foi mostrar ao govêrno o primeiro producto da fabrica de brinquedos para creanças, ultimamente fundada nesta capital.

—

O sr. Aristides Carneiro de Moraes, fazendeiro em Duas Estradas, esteve hontem em palacio, cumprimentando o sr. presidente Solon de Lucena, por motivo da investidura de s. exc. na chefia do partido situacionista.

✱

Major José Pessôa

As homenagens de hoje, no Club Astréa

Em regosijo á visita do distincto militar conterraneo, sr. major José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, á sua terra natal, offerecem-lhe hoje alguns amigos, socios do «Club Astréa», uma recepção elegante, que certamente será uma das notas mais chics das homenagens com que a Parahyba recebe o seu digno filho.

Essa recepção se realizará na séde do nosso principal nucleo de cultura social, que é o «Astréa», ponto preferido por aquelles amigos do major José Pessôa para as suas homenagens.

A festa constará de um chá dançante, a começar ás 15 horas, revestido um cunho de cordialidade proprio ás reuniões de tal natureza em nosso meio.

Aos esforços dos promotores da homenagem, ao que soubemos, adheriu com enthusiasmo a sociedade parahybana, prestando-lhes todo o apoio, concorrendo, dess'arte, para o tributo de justiça devido ao joven e já illustre militar.

Dada, pois, essa justiça, e tendo-se em attenção as sympathias do homenageado e os esforços da commissão promotora, é de esperar seja muito brilhante o exito da recepção de hoje, a cuja frente se acham os srs. cel. Benjamin Fernandes, do nosso alto commercio, Sebastião Vianna e João da Matta Correia Lima.

Além dos socios do «Astréa» e respectivas familias, aos quaes é desnecessario convite, fez a commissão grande copia de convites pessoaes para o chá dançante de hoje.

✱

O relatorio do director do Archivo Nacional

O sr. dr. Alcides Bezerra, distincto homem de lettras patricio, actualmente residindo no Rio de Janeiro, vem de apresentar ao govêrno da Republica o relatorio do Archivo Nacional, de que é director.

Trata-se do um fasciculo elegante, bem impresso, onde se encontram, com clareza e connexão, todos os dados do movimento annual da importante repartição. Pela rapida leitura que ficamos do alludido relatorio, fizemos com uma optima impressão, aliás que era já de esperar dos meritos intellectuaes do moço administrador.

Somos muito agradecidos ao sr. dr. Alcides Bezerra, nosso ex-collega de redacção, brilhante escriptor e novellista, pela delicada lembrança que teve, enviando-nos um exemplar de seu excellente relatorio.

PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA

Aos nossos correligionarios

Estando vaga uma das cadeiras da nossa representação federal na Camara dos Deputados, pela renuncia do nosso illustre correligionario, dr. Octacilio de Albuquerque, que a occupava, com muito brilho e destaque, desempenhando as funcções de *leader* da respectiva bancada, privada das suas luzes, em virtude da sua eleição para o Senado Federal; e já se encontrando em mãos do sr. presidente do Estado a necessaria communicação daquella primeira casa de Parlamento, vimos apresentar e recommendar aos nossos correligionarios o nome do sr. dr. João Sussuna, magistrado em disponibilidade, para preencher aquelle claro, certos, como estamos, de que o candidato merecerá os suffragios dos nossos amigos.

Trata-se de uma pessôa do mais alto abono moral e intellectual, que tem servido com diligencia, abnegação e lealdade os nossos interesses politicos, impondo-se, desta sorte, á consideração e apreço do partido, por estas virtudes civicas, coexistentes com predicados de excepção, que muito o abonam e conceituam.

Esta candidatura, ora robustecida pelo apoio do sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado e chefe do nosso partido, já estava expressamente indicada pelos nossos venerandos chefes, srs. drs. Espitacio Pessôa e Venancio Neiva, que assim quizeram reconhecer no sr. dr. João Suassuna um dos legionarios mais esforçados e operosos das nossas fileiras.

Ficamos que os nossos conscriptos, mais uma vez obedientes ás indicações da Commissão Executiva, que visam sempre a asseguração dos superiores destinos da nossa terra e estabilidade e disciplina da agremiação em que todos nos conciliamos, cerrem fileiras em torno ao nome indicado, que é um dos mais meritorios da nossa actualidade regional.

Conforme se estabelece no decreto hoje publicado no orgam official, a eleição está marcada para o dia 10 de junho proximo vindouro.

Parahyba, 17 de maio de 1923.

IGNACIO EVARISTO

FLAVIO MARÓJA

JOÃO PEQUENO

DEMOCRITO DE ALMEIDA

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Realiza-se hoje, ás 13 horas, na séde desse utilissimo estabelecimento de caridade, uma festa elegante, solennizando a posse do sr. dr. Guedes Pereira no cargo de presidente.

Prestando uma merecida homenagem ao nosso actual prefeito, o Instituto inaugurará o seu retrato na galeria dos socios benemeritos.

A commissão encarregada consta das senhoras e senhoritas:

Julia Freire H. de Almeida, Elisa Seixas Maia, Odette B. de Vasconcellos, Hermelinda Cunha, Cacilda Fernandes, Clecnice de Lucena, Moça Vianna, Analia Silva, Maria Eulalia Correia, Circe M. dos Santos, Eugenia de Oliveira Lima, Juracy de Oliveira Lima, Jacintha Neves, Arimá Coimbra, Angelina Balthar, Esther Silva, Eloah de Oliveira, Noemia de Albuquerque e srs. drs. Flavio Marója, Seixas Maia, Matheus de Oliveira, Jayme Lima, monsenhor João Milanez e conego Pedro Anisio.

Febre aphtosa

Em a noticia que hontem estampámos, a proposito da existencia de febre aphtosa em vaccas leiteiras, que servem ao nosso publico, subsistem todas as nossas affirmativas, excepto a que se refere á averiguação dos germens respectivos, que ainda não foram isolados.

A molestia poude ser constatada pelo exame cadaverico de certas vaccas sacrificadas por suspeitas.

A esse respeito escreveu-nos o sr. dr. J. Maciel a carta subsequente, que incide precisamente nos termos desta noticia, já redigida por inspiração do sr. dr. Guedes Pereira, prefeito da capital:

«Srs. Redactores d'«A União»—Sobre a noticia «febre aphtosa», publicada, hontem, nas columnas do vosso conceituado matutino, ha alguma coisa que merece ser refutada, como passo a explanar. A parte a que me quero reportar é aquella que dizia estar provada a existencia da febre aphtosa no gado vaccum desta capital, por diversos exames procedidos no leite exposto á venda, para o consumo publico. Não é possivel, porque pelo exame do leite não póde ser provada e nem verificada a existencia de uma molestia, cujos germens responsaveis, ainda, não foram isolados, por consequencias desconhecidas.

Além do mais, convém salientar que o leite exposto á venda procederá de vaccas que soffram de outra qualquer molestia, menos de febre aphtosa, pois é sabido que o animal atacado dessa infecção não produz leite sufficiente, nem para alimentar a cria, que, em geral, morre por falta de nutrição, quando em tenra edade, quanto mais para negocio. Não ha, por emquanto, razão plausivel por que se arreceie a população da cidade do contagio da molestia em questão, porque consta, apenas, estar contaminado um estabulo, e isto mesmo fóra do perimetro urbano. A febre aphtosa é constatada, presentemente, pelo exame chimico dos animaes doentes, cujos soffrimentos mostram os symptomas claros da infecção, e nunca por exames de leite; convindo notar que a presença das aphtas na bôcca, no ubere e nos cascos das vaccas, assim como o babar constante, levam ao observador a certeza absoluta de um diagnostico opportuno.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me cr°. obr°.—J. MACIEL.»

Naufragos

Ao poeta e amigo, Americo Falcão

(Composto de versos de quatorze sonetos seus)

Após tantos invernos de saudade
Ruinas penosas o meu peito encerrra;
Minha alma treme e as palpebras descerra
Ante as visões divinas de outra idade.

Paraiso é somente a mocidade...
Hoje minha alma que entre fragoas erra,
Pelos caminhos sáfaros da terra...
Nem um olhar de pallida piedade.

Com que tristeza vos recordo agora
Luz que resurge a mocidade morta,
—Verde palacio do viver de outr'ora!...

Meu pensamento agora se transporta
Numa revoada rapida e sonora...
Talvez outro futuro te abra a porta!

Padre João de Deus.

Os portos do Nordéste e o relatorio da Commissão Rondon

Esclarecimentos prestados pelo dr. Lucas Bicalho

O illustre sr. dr. Lucas Bicalho, inspector federal dos rios, portos e canaes, esclarecendo certos topicos do relatorio da Commissão Rondon, que esteve no Nordéste em visita ás obras contra as sêccas, dirigiu ao sr. ministro da Viação o seguinte:

Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes — Gabinête do inspector—N. 3.060 Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1923.

Illmo. e exmo. sr.—Tendo tomado conhecimento no *Diario Official* do relatorio apresentado pela illustrada commissão que acceitou o honroso convite do govêrno para uma visita de inspecção aos trabalhos do Nordéste, peço a v. exc. permissão para esclarecer alguns topicos da parte referente a «Portos» lamentando não ter tido opportunidade de fazel-o em tempo á propria commissão, que naturalmente se baseou nos dados que pôde obter no rapido decurso da viagem, demonstrando, aliás, uma rara capacidade de apprehensão e observação.

Tratando do porto do Natal, estranhou a commissão que a «Derrocadora» não tenha podido ser aproveitada no desmonte da «Baixinha» devido á natureza do terreno, o que só fôra verificado depois da acquisição do apparelho; informaram mal á commissão, pois, esse apparelho não foi agora adquirido, sendo já de propriedade do govêrno, pertencente ás installações do porto de Recife, onde serviu e estava ultimamente desoccupado, razão pela qual foi enviado a Natal para ser applicado eventualmente no arrasamento da «Baixinha» ou aproveitado em outros fins, quer para desmonte de pedras interiores que existem no porto, quer para apparelho suspensor que pôde ser.

Verificou-se de facto que na «Baixinha» seria imprudente o seu emprego, não pela qualidade de rocha a demolir mas apenas pela segunda razão, que a propria commissão indicou, da grande agitação do mar nesse local.

Foi então preferido o processo de demolição pela dynamite que é egualmente usado, sendo a dragagem feita provisoriamente com pequenas dragas de elevação, á espera de ser possivel retirar de Parahyba uma das grandes dragas de scatruzes alli em serviço, além do facto de ser pequena a quantidade de rocha a desmontar, cujo volume não deve attingir a 30.000 m3, como mal informavam á commissão, mas apenas a 10.000 m3 no maximo, o que representa serviço para pouco mais de um anno mesmo com os apparelhos que foram approveitados, por não haver justificação para despesas com o dito serviço em acquisição de grandes apparelhagens proprias.

A má impressão que a commissão revela ter tido nesse porto explica-se em parte pelas pequenas installações que alli foram montadas; trata-se, porém, de um porto relativamente facil de melhoramento e assim pareceu acertado cuidar com mais afinco dos de Fortaleza e de Parahyba, aguardando as installações deste ultimo para serem posteriormente applicadas em Natal que assim, em prazo razoavel, terá seus trabalhos executados com grande economia e efficiencia.

Quanto ao porto de Parahyba, manifestou a commissão o parecer de que talvez tivesse sido preferivel construil-o em Cabedello, na fóz do rio que vae ter áquella cidade, cuja ligação se faria por estrada de ferro aliás existente.

Tal questão foi convenientemente examinada por occasião dos estudos desse porto, sendo então geralmente admittida a preferencia por Cabedello.

Aquelles estudos, porém, indicaram que seria possivel abrir um canal navegavel até Parahyba com dispendio não excedente de 4.000:000$ para esse canal em bôas condições technicas de conservação, conforme foi ainda recentemente exposto em detalhe na Introducção do Relatorio Geral de 1921; o movimento do porto de Cabedello, todo destinado á cidade de Parahyba, accusava já um total de 45.000 toneladas de mercadorias, o que permittia admittir uma elevação muito breve para 100.000 toneladas annuaes, como consequencia immediata dos melhoramentos geraes na zona sêcca e o proprio melhoramento do porto.

Essas 100.000 toneladas, a transbordar em Cabedello, de via maritima para via ferrea ou fluvial e frete especial nesta ultima até Parahyba, representariam uma despeza accessoria nunca inferior a 10, por tonelada ou 1.000:000$ annuaes que pódem ser evitadas com o porto directamente em Parahyba, cujo frete maritimo não se deve suppôr que augmente pelo accrescimo de mais 20 milhas de ida e volta no percurso de Cabedello á Parahyba; a economia, portanto, desses .... 1.000:000$, mesmos reduzidos a ... 600.000$ liquidos pelo, onus possivel da conservação do canal, justifica de sobra a despesa daquelles 4.000:000$ na abertura desse canal, sem entrar em conta com as vantagens da suppressão de um transbordo, sempre damnoso para as mercadorias a sempre causador de maiores delongas.

Aliás, são classicos os exemplos de portos interiores, entre os quaes alguns dos maiores do mundo em Hamburgo, Rotterdam, Antuerpia, Londres e outros, como mais economicos nos tranportes de mercadorias em grosso, embora conjugados a portos de littoral para o serviço de passageiros, quando se justifiquem, como naquelles casos os portos de Kuxhaven, Hoerk von Holland e outros que lhes correspondem; em Parahyba, pois, poder-se-á admittir como porto conjugado o de Cabedello, só para serviço rapido de passageiros, que por si só não exige a construcção de um porto apparelhado, visto ser facil o respectivo transbordo, mesmo sem taes melhoramentos.

Na comparação, portanto, entre Cabedello e Parahyba, não se deve tratar de saber qual será o porto mais barato, porém qual o mais economico. Nunca é demais repetir que um porto mercante não se constitue apenas de bom ancoradouro e bom cáes acostavel, mas sim tambem de um centro de consumo e de commercio que o justifique e complete, para as operações mercantis de que depende a sua efficiencia e desenvolvimento economico.

Assim, ante a impossibilidade de transferir da Parahyba para Cabedello o centro de actividade do Estado e em vista da relativa facilidade de transferir deste para aquelle a actual estação maritima das mercadorias, parece que seria menos acertado insistir na construcção em Cabedello de um porto apparelhado, que ficaria essencialmente incompleto por falta de attributos indispensaveis ao seu movimento e effeito.

Foi o que bem julgou ultimamente o Estado do Rio Grande do Sul, que, tendo em vista o valor da cidade de Porto Alegre, está cuidando, á sua propria custa, de preparar o porto na propria cidade, embora para esse fim tenha que dragar um extenso canal para accesso directo da navegação de médio porte, supprimindo a baldeação em Rio Grande.

Foram estas, sr. ministro, as considerações que aconselharam a execução do porto da Parahyba na propria capital do Estado, tendo sido o assumpto, quer technico, quer economico, largamente exposto nas introducções e nos annexos dos relatorios de 1920 e 1921 desta inspectoria, os quaes, infelizmente, só agora poderam ficar impressos.

Quanto ás despesas desse porto, houve ainda falta de informações completas á commissão, dando logar a uma differença que convém esclarecer.

A somma de 22.418:786$ alli citada no relatorio inclue a importancia de 8.081:208$ que se refere a grandes installações de dragagem, adquiridas pela inspectoria para applicação geral a diversos portos em construcção, tendo começado pelo de Parahyba para seguirem-se os de Natal, Amarração, Fortaleza, Rio de Janeiro e outros, por conta, pois, das diversas verbas respectivas e apenas provisoriamente lançadas integralmente em Parahyba, até definitiva escripturação discriminada na devida fórma.

Feito esse desconto, as despesas de facto exclusivas á Parahyba, pelos dados do relatorio, ficam reduzidas a 14.337:528$000, que ainda não attinge o total dos orçamentos approvados para esse porto, no valor de 15.411:000$, os quaes, aliás, terão de ser um pouco excedidos, quer pela differença de cambio, do orçamento de 1920 para cá, quer pelo grande impulso que foi dado ás obras, com trabalho dia e noite, durante a maior parte de sua execução.

Esse excesso de custo, porém, não ultrapassará os limites admissiveis em taes trabalhos, tendo sido esse porto, como os demais, préviamente estudado, projectado e orçado com o devido cuidado e possivel exactidão.

Com os esclarecimentos acima indicados, parece que ficam explicadas as justificaveis restricções do relatorio da Commissão Especial, na parte relativa aos portos a cargo desta inspectoria; o que submetto á alta consideração de v. exc.

Saúde e fraternidade.

Illmo. exmo. sr. dr. Francisco Sá, M. D. ministro da Viação e Obras Publicas—LUCAS BICALHO, inspector federal.

Livros

Congresso de bibliothecarios e bibliophilos ✱ Ex-libris

Entre os numerosos congressos nacionaes e internacionaes ultimamente reunidos, sobresahiu o de bibliothecarios e bibliophilos que, em abril recem-findo, funccionou na Sorbonne.

Compareceram ás sessões não só bibliothecarios e bibliophilos, como tambem auctores, editores, impressores e muita gente que, por um titulo qualquer, vota interesse á questão do livro.

Quinhentos congressistas provenientes do mundo inteiro tomaram parte nos trabalhos.

Das varias resoluções adoptadas, duas merecem especial menção.

Foi a primeira uma homenagem ao mais elevado dos actuaes bibliothecarios do mundo: o Papa Pio XI que, da paz das bibliothecas, sahiu para o esplendor do solio pontificio.

Consistiu a segunda na recommendação de maxima prudencia no emprestimo de livros.

Inspirou, sem duvida, os congressistas o pensamento que um moralista assim formulou:

«Tolo é quem empresta livros, porém mais tolo é quem os restitue».

Analogo conceito exprimiu-o a seguinte quadrilha:

—Com todo livro emprestado
Dá se caso mui sabido:
Quando não fica perdido
Volta bastante estragado.—

A proposito do Congresso de Bibliophilos, externou illustre escriptor estas reflexões:

Não raro, á custa de sacrificios gastando largamente dinheiro, quando o tem, emprega um homem a vida inteira a formar a sua bibliotheca.

Reúne, emfim, os livros de sua escolha, aos quaes dedica singular e ciosa affeição.

Contemplando-os, no silencio do gabinête, cuidadosamente collocados nas estantes, quanta vez o colleccionador philosopho, sabendo a pouca duração da vida humana não pergunta a si mesmo qual será, depois delle, o destino de taes livros!

Imagina-os expostos aos caprichos de herdeiros pouco bibliophilos.

Vê-os dispersos, vendidos em leilão, entregues a mãos indifferentes.

Nada restará da collecção, amorosa e custosamente constituida; nem sequer a lembrança de quem a constituiu. Para evitar essa eventualidade, muito commum, alguns bibliophilos adoptam —*ex-libris*— divisas que, collocadas em cada volume, até certo ponto os consolam, pois essas divisas dirão ao bibliophilos futuros o nome de quem, anteriormente a elle, lhe possuiu e amou os livros.

E é prazer para o dono de um livro antigo conhecer-lhe a historia, saber as mãos pelas quaes elle passou, durante annos, ou seculos.

Assim, os volumes cujas encadernações apresentam brazões de armas, têm consideravel valor, em virtude da sua alta procedencia.

Os *ex-libris* são brazões mais modestos, gravados, de ordinario, ou

impressos em vinhetas de papel que se cólam no interior dos volumes, tanto para garantir-lhes a propriedade, relativamente a possiveis ladrões, quanto no tocante ao olvido.

Um livro munido desta marca é como uma garrafa lançada ao mar.

Veiu da Allemanha a moda de taes vinhetas: parece que o primeiro *ex-libris* data do começo do seculo 16.º e foi gravado por Alberto Durer, para a bibliotheca do sabio Bilibald Pirckheimer.

Em França, um abbade de La Rochefoucauld usava um *ex-libris* desde 1585.

Depois, a arte do *ex libris* desenvolveu-se e aperfeiçoou-se, dando celebridade a varios artistas que adoptavam, para as figuras, armas, brazões, allegorias, monogrammas, ás vezes simples iniciaes acompanhadas de um emma.

Subsiste ainda hoje o gosto do *ex-libris*, graças a numerosos amadores.

Ha até uma *Revista Internacional de ex-libris* e um almanaque sobre o assumpto.

O *ex-libris* confere personalidade, estado civil, ao volume.

A *ex librismania* tem suscitado a publicação de copiosos trabalhos, como os de Paul-Malassis, Henri Bouchot, Daragon, Tausin, etc.

Entretanto, a mór parte dos escriptores classicos não possuiam *ex-libris* contentando-se com escrever os nomes nos volumes.

Conhecem-se assim 76 volumes que pertenceram a Montaigne e com a firma delle.

Ha outros enobrecidos com o nome de Ronsard, de Malherbe, de Voltaire, de Rousseau e de Molière, —rarissimos estes ultimos.

Cita-se, como preciosidade unica, uma *Imitação* de Corneille, com a assignatura de Racine.

No Brasil, havia o famoso exemplar da primeira edição dos Lusiadas, pertencente ao Imperador Pedro II, com a declaração—*Luiz de Camões, seu dono*, da lettra, ao que se assegura, do proprio poeta.

Algumas divizas, ou *ex-libris* merecem menção, porque indicam o caracter, ou um traço de espirito do possuidor.

Assim, por exemplo, as altruistas, de Grollier e de Rabelais, cujos livros, segundo a divisa respectiva, eram delles e dos amigos.

Em latim a de Grollier: *Grollierii et amicorum*; em grego a de Rabelais: *De Francisco Rabelais e de seus amigos*.

Sibi et amicis—rezava outra.

Alguns mais prudentes, como Denyan, admittiam o emprestimo de seus thesouros, porém não a qualquer: *Sum Jacobi Denyan et amicorum non omnium*.

Ainda outros, terrivelmente egoistas, collocavam, em exergo, intransigentes maximas sobre seus volumes, como: *Nunquam amicorum*, ou, para espantar kleptomaniacos, a figura de um sujeito enforcado, com esta declaração: *Foi enforcado porque não restituiu o livro emprestado*.

Alguns mais philosophos, não ignorando que o homem nada nunca possue eternamente, punham nos seus livros a seguinte inscripção: *Nunc mihi mox aliis—hoje meu amanhan de outros*

Ou então: *Este livro me pertenceu antes que fosse teu*; ou esta piedosa admoestação: «*Hoc liber est meus, post mortem nescio cujus —Si fortes referias—De profundis pro me dicas.*

A mór parte das divizas, escolhidas pelos escriptores, exprime uma verdade mais geral, quer tirada do prazer de collecionador, quer profissão de fé philosophica.

Assim: *Libro liber, (ou vice-versa); Je l'ai; Um livro é amigo que não muda jámais; In angulo cum libello; Veritas omnia vincit; De jour en jour, en apprenant, mourant; Legere est eligere: Fidelis est amicus liber; illis me consolor !*

Pierre Loti empregava o lemma: *Mon mal j'enchantie !*; Guy de Tourtalés: *Ami des sources*; Rachel: *Tout ou rien*, gravado numa liga; Du Barry: *Courte et bonne*,—maxima aplicavel a qualquer leitura; Julio Lemaitre, proclamando o refugio que encontrava nos livros: *Inveni portum...*

Exiguo numeros de escriptores bibliophilos permanece fiel ao *ex-libris* classico; uma vinheta emblematica com as iniciaes ou com o nome delles.

Os Goncourt: pequena mão segurando uma ponta de gravador, dois dedos abertos, e as iniciaes—E—J., symbolico emblema dos dois irmãos unidos como os dedos da mão.

Victor Hugo: as torres de Notre Dame feitas com o *H* do nome delle.

Usa-se tambem o *ex-libris* postumo, composto e collocado nos livros, depois da morte de seus possuidores, no momento em que esses livros se dispersam em venda publica, ou para exprimir um sentimento piedoso por parte dos herdeiros, ou ainda para que os volumes tenham um signal duradouro da sua proveniencia, indicando aos bibliophilos futuros as mãos illustres pelas quaes os mesmos volumes passaram, antes de transmittirem a outrem os seus ensinamentos.

Taes as informações fornecidas pelo sr. Emilio Henriot, no trabalho intitulado—*Livros e divisas de escriptores*.

No Brasil, raros *ex libris* se conhecem.

Ha os de Eduardo Prado e Rio Branco; não o tiveram Candido de Oliveira e Ruy Barbosa, insignes bibliophilos.

Conforme disse o sr. Luis Barthou, antigo presidente do Conselho de ministros, presidente de honra do Congresso, o amor commum dos livros cria a mais benefica das solidariedades, a da ordem, do methodo, da clareza, do trabalho do estudo.

Não ha gosto mais nobre.

O livro, no pensar de outro bibliophilo, é verdadeiro monumento: melhor do que as cathedraes, sujeitas a tantas restaurações, conserva fielmente a physionomia caracteristica da sua epoca.

Affonso Celso.

✕

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—O menino Ranulpho, filho do sr. Juvenal de Moura Machado, auxiliar do nosso commercio.

—

O sr. Raul da Costa Meira, auxiliar da casa Souza Campos & C.ª Ltd.

—

A senhorinha Olga de Azevêdo, filha do sr. dr. Manuel Ildefonso de Azevêdo, integro juiz de direito da 2.ª vara da capital.

—

O pequeno Geraldo, filho do sr. Joaquim Theophilo de Souza Mello, empregado da firma F. H. Vergára & C.ª, desta praça.

—

FAZEM ANNOS AMANHÃ.—O 1º tenente Manuel F. Viêgas, da Força Policial do Estado.

—

A exma. sra. d. Georgette L. Pimentel, esposa do sr. pharmaceutico Andrade Pimentel, proprietario da «Pharmacia Minerva».

—

A menina Naiz, filha do sr. Juvenal de Moura Machado.

—

A senhorita Maria Emilia de Lima, irmã do sr. João Gomes de Lima, artista residente nesta capital.

—

NASCIMENTOS: — Nasceu hontem, nesta capital, o pequeno Evrardo, filhinho do sr. Octavio G. Oliveira e de sua esposa d. Eurydice F. de Oliveira.

—

ESPONSAES:—Estão annunciando o seu proximo enlace, na vizinha capital do norte, o sr. Leonel Barros, pertencente ao alto commercio daquella praça, e a gentil senhorita Aurea de Medeiros, filha do sr. cel. Hermogenes de Medeiros, commerciante de largas relações alli.

—

Com a prendada senhorita Cecilia de Souza contractou casamento o sr. João Vieira da Silva, funccionario publico.

—

CASAMENTOS:—Effectuou-se ante-hontem, em Santa Luzia do Sabugy, o enlace matrimonial da senhorita Anna de Albuquerque Maranhão, filha do capitão Joaquim E. de Albuquerque Maranhão, funccionario publico alli residente, com o sr. João Bucker Aguiar, ex-funccionario das Obras Contra as Sêccas.

Paranymphearam o acto, por parte da noiva, no religioso, o dr. Silvino Nobrega e exma. esposa e por parte do noivo o major Aristides Machado da Nobrega e senhora e no civil, pela noiva, o dr. João Mauricio de Medeiros e sua irmã d. Maria Ludovina de Medeiros e por parte do noivo o dr. Octavio F. Soares e sua consorte

No mesmo dia, os noivos seguiram para esta capital, onde esperam um paquête que os transportará ao sul do paiz.

—

VIAJANTES:—DR SEVERINO MONTENEGRO—Esteve nesta capital, regressando hontem, pelo comboio de 1 e 20, o sr. dr. Severino Montenegro, prefeito de Alagôa Grande e advogado no fôro daquella localidade.

O sr. dr. Severino Montenegro esteve aqui tratando de interesses de sua profissão.

—

Regressam hoje a Brejo do Cruz os srs. majores Manuel Paulino de Moraes e Severino Dutra de Moraes, commerciantes naquella villa, que aqui se achavam resolvendo negocios de sua profissão.

—

DR. FLAVIO RIBEIRO:—Esteve nesta cidade o sr. dr. Flavio Ribeiro, chefe politico de Itabayana e proprietario da Usina da Santa Rita, no municipio do mesmo nome.

O distincto cavalheiro veiu tratar de negocios particulares, tendo ido hontem a palacio, em visita ao sr. dr. Solon de Lucena, chefe do executivo parahybano.

—

Regressou hontem a Pedra Lavrada, municipio de Picuhy, o sr. major Odilon Lyra de Vasconcellos, commerciante alli estabelecido, que se encontrava nesta capital, tratando de interesses de sua profissão.

—

CEL. PEDRO GAUDIANO:—Volve hoje a Belém de Caiçára o sr. cel. Pedro Gaudiano de Albuquerque, abastado fazendeiro e agricultor alli residente.

O cel. Pedro Gaudiano ha dias se encontrava nesta capital, estando hospedado no palacio presidencial, tendo vindo em visita ao sr. dr. Solon de Lucena, de quem é parente e amigo.

Desejamos ao distincto conterraneo excellente viagem.

—

Retorna hoje a Serraria o sr. major Cornelio Aldo Ferreira de Mello, adeantado agricultor e commerciante estabelecido naquella villa.

S. s. veiu a negocios de seu particular interesse.

—

CEL. ALFREDO DE MIRANDA:—Volve hoje a Serraria, onde é prefeito e prestigioso chefe politico, o sr. cel. Alfredo de Miranda Henrique.

O cel. Alfredo de Miranda esteve hontem em palacio, onde foi apresentar as suas despedidas ao sr. presidente Solon de Lucena, que o recebeu com a costumada cortezia.

—

Está nesta capital, vindo do municipio de Caiçára, onde reside como creador modelo, o major Aristides Carneiro de Moraes.

—

DR. DYONISIO MAIA:—Desde alguns dias que se encontra nesta capital o sr. dr. Dyonisio Maia, advogado e proprietario em Bananeiras, onde reside.

O sr. dr. Dyonisio Maia veiu á Parahyba tratar de negocios de seu particular interesse, e tambem de questões de advocacia.

Hontem, á tarde, s. s. esteve em Palacio, onde foi despedir-se do sr. presidente Solon de Lucena, que o acolheu com a sympathia de velhos amigos.

—

Regressou hontem do Rio Grande do Norte, pelo interestadual, a senhorita Felismina da Gama e Mello, da nossa sociedade, que alli fôra assistir o casamento do sr. dr. Paulo Lyra, recentemente effectuado.

—

VARIAS:—DESEMBARGADOR JOSÉ NOVAES:—Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade que o prendera ao leito por alguns dias, o illustre sr. desembargador José Novaes, membro do Supremo Tribunal do Estado, onde se destaca pela sua intelligencia, cultura e integridade de juiz.

Durante o tempo que passára acamado, o probidoso magistrado recebeu as mais significativas provas de consideração da sociedade parahybana, sendo muito visitado, destacando-se os votos de restabelecimento que lhe mandára pelo seu official de gabinete, sr. Severino de Lucena, o sr. presidente do Estado.

O sr. desembargador José Novaes, retribuindo a visita, esteve em Palacio, ha dias, tendo o recebido gentilmente o chefe do govêrno, dr. Solon de Lucena, que teve nesse momento a opportunidade de conversar com o seu velho e distincto amigo.

A União cumprimenta o desembargador Novaes pelo restabelecimento de sua preciosa saúde.

—

ENFERMOS—Guarda o leito, faz dias, em virtude de insistente molestia, o dr. João Monteiro da Franca, digno delegado do 1º districto desta capital.

Desejamos ao illustre enfermo prompto restabelecimento.

Informações telegraphicas

NOTICIAS DE TODA PARTE

RIO, 25

Politica parahybana

O «Rio Jornal», publicando os retratos do srs. drs. Epitacio Pessôa e Octacilio de Albuquerque, insere a seguinte entrevista:

«Com uma antecipação muito grande, o telegrapho annunciou o regresso do dr. Epitacio Pessôa ao Brasil, affirmando que s. exa. já era esperado em Lisbôa.

Entretanto, o ex-presidente da Republica ainda está a caminho de Paris, onde se demorará algum tempo, só embarcando em Lisbôa no dia 28 de julho.

A noticia despertou curiosidades e bisbilhotices, sem duvida razoaveis.

Nas rodas politicas toda gente anda a indagar que pretenderá fazer o illustre brasileiro ao regressar ao seu paiz, qual será a sua attitude na politica.

Affirmavam, hontem, na sala do café do Senado que s. exo. pretende repousar um pouco, ao que o sr. Antonio Massa atalhou logo: —«Nada disso, o dr. Epitacio já descançou bastante. O seu temperamento não se concilia com a inactividade mesmo na politica».

Não, devia dizer especialmente na politica,—aparteou o sr. Hermenegildo de Moraes.

Mas aqui no Senado não ha vaga na representação da Parahyba,—interveio o jornalista.

Pelo contrario, retorquiu o sr. Octacilio, na bancada parahybana no Senado ha para o dr. Epitacio se elle quizer 3 vagas: a minha, a do dr. Venancio Neiva e a do dr. Massa. Qualquer uma das nossas cadeiras lhe pertence. Entretanto, em virtude dessa circumstancia é a minha cadeira que lhe cabe.

—Porque v. exa. vae para o govêrno da Parahyba, não é verdade?

—Não; apenas porque sou eu quem termina o madato.

Ainda é cedo para cogitar da successão presidencial da Parahyba. O govêrno Solon de Lucena só termina em outubro vindouro.

—Desse modo v. exa. sahirá do Senado justamente no momento opportuno. E' fóra de duvida, se não vae permittir a sua volta á Camara. Logo... perdão.

—Mas eu lhe asseguro que o meu partido não cogiteu disso ainda.

—Ou não quer ser presidente?

—Não sou candidato.

—«Toujours la même chanson»,—declarou suspirando amai pontinha de inveja, o sr. Mendonça Martins.

—Mas o dr. Octacilio disse que a sua escolha, para substituir aqui o dr. Cunha Pedrosa, obedeceu a esses planos—«changement place». Portanto a noticia de sua candidatura á presidencia da Parahyba é muito antiga.

—Isto são conjecturas e nada mais.

—Então v. exa. não é candidato?

—Não.

—E cederá a sua cadeira no Senado ao dr. Epitacio Pessôa?

—Naturalmente, ella lhe pertence.

—Nesse caso v. exa. regressará mesmo á Camara?

—Ah! isso não sei.»

—

RIO, 25

A «Gazeta de Noticia» e a representação goyana

A «Gazeta de Noticia» publica hoje a seguinte nota politica:

«A representação goyana no Senado vae ser modificada por occasião da renovação do terço.

O sr. Eugenio Jardim voltará a essa casa do Congresso. Com esse objectivo já passou a presidencia do Estado a um dos seus substitutos legaes no intuito de se desincompatibilizar.

Olegario Pinto occupará a vaga possivelmente, do sr. Leopoldo Bulhões, uma vez que os srs. Alves Silva, Americano Brasil e Joviano Castro serão todos reeleitos».

—

O mercado do café

O mercado do café esteve mais activo, e os preços proseguindo na alta. Os vendedores declararam o limite de 32$ por arroba, typo 7. Os trabalhos do mercado correram animados sendo vendidas na abertura 4124, saccas ficando o mercado firme com tendencia para a alta.

Corria hoje sob certa reserva na praça que o govêrno teria conspirado com os banqueiros para negociarem o emprestimo de nove milhões para a valorização do café na liquidação da operação de 30 de junho proximo mostrando-se além disto resolvido que seja o apparelhamento de defesa da producção limitar as entradas do café no mercados de Santos e Rio, construindo-se grandes armazens em S. Paulo, pretendendo amparar ainda o mercado mediante outros expedientes.

—

O cambio

Abriu o cambio e funccionava muito estacionario. O Banco do Brasil saccou a 5 11|16. O mercado permaneceu destituido de importancia, fivendo o cambio fraco. O Banco do Brasil forneceu vales ouro a 5$352 por 1$ ouro. Na Alfandega o dollar regulava vista 9$780 e 9$330 e a prazo 9$077 e 9$780.

—

Asylo dos Invalidos da Patria

A convite do commandante do Asylo dos Invalidos da Patria, o presidente irá nestes dias, em companhia dos auxiliares da Marinha e da Justiça, visitar o estabelecimento da ilha do Bom Jesus.

—

Camara dos Deputados

Na sessão iniciada sob a presidencia do sr. Estacio Coimbra, foi approvada a acta e lido o expediente que constava de um telegramma do sr. Seabra, agradecendo á mesa ter accedido ao pedido para adiamento das eleições á vaga do conselheiro Ruy Barbosa, não havendo numero para as votações, sendo encerradas as discussões e adiadas as votações. Por falta de numero não funccionou a Camara. Compareceram apenas 38 deputados. A bancada maranhense apresentou um projecto autorisando o govêrno a dispender até 600 contos para a construcção da Alfandega do Maranhão. O sr. Domingos Barbosa deixou na mesa o projecto assignado pela representação maranhense. Foi ainda apresentado um projecto autorisando o govêrno a abrir os creditos necessarios para que sejam pagos no segundo semestre de 1923 ao funccionalismo publico os augmentos provisorios de 75%.

—

PARIS, 25

O ministerio péde demissão

Em vista da decisão da Alta Côrte o sr. Poincaré apresentou ao presidente da Republica um pedido de demissão collectiva do ministerio.

O presidente Millerand recusou-se de acceitar a demissão, reaffirmando-lhe sua inteira confiança.

HAMBURGO, 25

Congresso Socialista Internacional

O Congresso Socialista Internacional escolheu Londres para a nova séde internacional socialista dos trabalhadores. O congresso nomeou os srs. Thomas Show, da Inglaterra, e Adler, da Austria, para as funcções da secretaria da Commissão Executiva Internacional Socialista dos Trabalhadores em Londres.

—

ROMA, 25

Sagração dos novos cardeaes

Na reunião publica do consistorio o Papa impoz hoje o chapeo cardinalicio aos novos cardeaes mons. Achilles Locatelli, arcebispo de Thessalonica, Reigy Cascanova, arcebispo de Valença, Nasali Rocca, arcebispo titular de Thebas e arcebispo de Bolonha e Luis Sincero, assessor consistorial da Congregação.

A cerimonia revestiu a maior solennidade, achando-se presentes todos os grandes dignatarios do Vaticano, corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, innumeros convidados e grande massa popular.

✕

Imprensa Official

A Imprensa Official expediu hontem, o seguinte material de expediente, confeccionado em suas officinas:

Gabinête da Presidencia—1000 tiras de papel assetinado, para o serviço de reportagem.

Thesouro do Estado—300 envelopes para correspondencia com o exmo. sr. presidente do Estado, 100 idem, idem, para correspondencia com a Imprensa Official e 30 avulsos do Balanço do Montepio do Estado.

Gabinête de Identificação — 100 cartões impressos.

Escola Normal—1 livro de ponto diario dos professores, com 300 fls. encadernado a brim cheio e 1 dito idem, para os funccionarios.

Saneamento da Capital—200 exemplares de folhas de pagamento de operarios, (modelo n. 22)

Caixa Rural de Bananeiras — 100 talões de cheques, com 15 fls. cada um 200 cadernêtas para prazo findo, 200 ditas para retiradas com previo aviso, 200 exemplares de folhas para cadernetas, 5 livros para contas correntes, 3000 impressos (3 modelos) para propagandas e 420 impressos para entregas de cadernêtas.

Feminismo

E' uma questão complicada o seria o tal feminismo, apregoado fervorosamente por quantos admiram o typo ideal da graça e da belleza, que Deus escolheu para emprestar uma radiosa fascinação á formidavel obra do universo, feita em seis dias de sabio, systematico labor.

E decerto Jehovah orgulhou-se porque de suas mãos omnipotentes sahiu um ente maravilhoso, mas sorriu com ironia antevendo a loucura dos homens que no futuro exerceriam vinganças crueis, precipitariam calamidades, moveriam batalhas insanas, por causa de um beijo ou de um sorriso daquelle ser, inferior pela fragilidade embora attrahente pelos amaveis encantos que o revestiam.

Seja ou não um mytho a narração genesiaca, o homem, pelas disposições naturaes, está num plano superior á mulher, sem que até agora, na organização das sociedades humanas, o senso commum, que é uma fonte de certeza, houvesse reconhecido nella predicados e aptidões que sobrelevassem as qualidades do homem.

O feminismo, no intuito de realizar o absurdo, pretende que a mulher deve ter nas instituições sociaes o mesmo logar do homem, porque lhe não é escrava mas companheira e, como tal, detentora de identicos direitos. Por uma ambição desmedida de mando, por um abuso de força, o homem sempre a conservou victima, enclausurada no lar cuidando prosaicamente dos fructos da sua fecundidade, mortificada com deveres de cujo relaxamento elle dá o escandaloso exemplo. Posições de destaque na politica, na diplomacia, na imprensa, o homem abocanhou-as, egoista e faminto, emquanto ella, a eterna escrava resignada, que se encarregue de lhe fazer o lar alegre, a vida feliz, os filhos bem arranjados, a ordem domestica sem perturbações, isolada no insulamento da actividade caseira, um calunga de borracha, automatico e imbecil, para lhe acalmar as excitações nervosas e o phrenesi da natureza exigente.

Não!

Começa hoje ella a aperceber-se de tanta ignominia, a comprehender que não nasceu simplesmente para a missão de esposa e mãe (essa pieguice tão banalmente decantada pelo sentimentalismo ridiculo e estragado de vinte gerações estultas), não deve viver pela vaidade de trazer pasmos canalhas e idiotas, com a impudicicia do decote, que dia a dia avança na ancia de revelar a nudez. A mulher já está cansada de cerzir meias, dar ordens á criadagem, tocar walsas chorosas ao piano domestico, animar creanças e passear submissamente no braço do marido. Precisa alargar a esphera de sua influencia na sociedade, romper definitivamente com os intransigentes, sediços preconceitos que desde vinte seculos a trazem aferrolhada dentro de quatro paredes, como numa jaula um animal perigoso.

Para que o progresso preencha a sua gloriosa finalidade na vida social dos povos, a mulher quer pôr em acção a sua natural mediocridade, insinuar a sua proverbial leviandade na solução de intrincados problemas de que dependem os destinos do mundo. Para que a felicidade deixe de ser essa fugitiva miragem em pós a qual se fatiga inutilmente a humanidade vã, a mulher julga necessario o concurso de sua seducção, de seu brilho, de sua belleza, de sua volubilidade, que, com vantagens superiores substituirão a intelligencia, o bom senso, a unidade de vistas, finalmente todos os recursos psychicos de que dispõe o homem na direcção dessa complicada machina — o mundo — onde elle vence porque é forte e ella o maldiz na angustia da fragilidade e no desespero da impotencia.

Sejamos imparciaes, falemos sem rebuços. Esse tal feminismo é uma belleza de systema. Imagine-se uma senhora numa cathedra de historia natural, uma senhora deputada, uma senhora num concilio internacional, decidindo questões graves de diplomacia...

Para que se não choque a harmonia existente na organização social e a balança das posições e deveres destas decorrentes conserve o seu equilibrio, quando se der a victoria do feminismo é necessario que com esta coincida a derrota do masculinismo,—o que significa a inversão violenta dos direitos e deveres entre a mulher e o homem.

Terão opportunamente motivo os deuses immortaes para fazer ressoar, através céos e terra, gargalhadas homericas, que elles reservam para apreciar os successos mais burlescos do Universo, porque realmente será desopilante o espectaculo que offerecerá a permuta de situações de tal natureza. Os curiosos que não adherirem ao feminismo, se por uma clemencia da senhora encarregada de chefiar a policia poderem respirar livremente, terão a deliciosa opportunidade de observar o *homem-marida* em sua casa, cuidando dos arranjos domesticos, deitando os piolhos, puxando o carrinho aos pequenos tropegos, fazendo *crochet*, concertando lençóes, pintando as faces, ou, de travesseiro ás janellas, observando a chusma feminina que passa dos ministerios, das administrações, de outros centros burocraticos, fumando charutos caros, ou no café defronte alagando-se de cerveja e *cognac*.

Isso é pavoroso! Não é de crer que penetre na circulação de nossa vida ambiente uma doutrina de seção assim compromettedora no seio das sociedades. E' opportuno dizer á mulher brasileira que, desattenta ás solicitações da vaidade, deve ella contentar-se com as muitas liberdades que já se lhe concederam. Sirva-nos o feminismo para motivo de innocente hilaridade e nunca preoccupação daquelles a cujo cargo está a legislação do paiz, porque a humanidade ainda não chegou a um tal exaltado grão de cynismo, nem o homem ao inteiro aviltamento de caracter, pela covarde renuncia de suas mais sérias responsabilidades.

O estrangeiro já se acha farto de nos cobrir de ridiculo, saibamos-lhe essa occasião azada. Deixemos o feminismo para as americanas que se dão perfeitamente com o regimen.

Nisso não há catilinaria; ha o interesse de não ver as ingenuas patricias vituperiadas pelos argentinos, que mais de uma vez lhes atassalham a honra e já andam a espreitar a nossa attitude ante o feminismo, os patifes!...

Samuel Duarte

Industria nova

Tenho sempre meus applausos engatilhados para a iniciativa particular que é, fundamentalmente, o principal factor do progresso.

Verdade é que aos govêrnos cumpre animar e proteger a iniciativa particular; mas esta é que é a força motriz e propulsora na grande vehiculação do progresso universal.

E' mesmo uma verdade conhecidissima que os governantes, premidos de preoccupações attinentes ás necessidades collectivas do meio, têm mingua de tempo e de especulação para determinados fins de caracter puramente explorativo e que visam, na generalidade dos casos, o bem estar dos que se dedicam applicadamente ao trabalho.

Num paiz em que o povo espera sómente pela acção dos govêrnos o progresso anda vagaroso. Não é que aos govêrnos falte a bôa vontade de patriotismo. E' que, nas altas espheras administrativas, ha problemas cuja solução tem de sacrificar, forçosamente, diversos outros ramos da actividade intelligente dos povos.

Seria despido de patriotismo o govêrno que desprezasse o valor da iniciativa particular; mas esta não tem que temer da parte dos govêrnos sabios em cujo regaço encontram sempre o amparo e o carinho paternaes que lhes cumpre, a elles.

Surge agora, em nossa capital, uma industria nova cujo desenvolvimento ha de marchar celeremente, devido á natureza mesma do artigo e á competencia dos que dirigem o annunciado *fabrico dos bonecos*.

Parece, á vista de espiritos pouco praticos, que a *industria de bonecos* é uma banalidade: isto pensam os nescios e os scepticos—que sempre os houve e os ha em todos os tempos e em todos os meios. Mas as lições da experiencia nos dizem que ha cousas mais futeis e cuja renda é assombrosa.

Que se pensa de uma fabrica de alfinetes, de palitos, de grampos?

... O boneco é, no seio das familias, um objecto quasi de primeira necessidade: o boneco é o companheiro da infancia das creancinhas que, mesmo estando sós, não deixam de mimar e acariciar o seu *boneco*, o seu *calunga*, o seu *soldadinho de chumbo*.

Trazendo meus applausos aos srs. Paiva & Falcão, proprietarios da fabrica de bonecos da Parahyba, tenho a certeza de que esses applausos serão homologados por todos quantos prezam um pouco menos o emprego publico e um pouco mais a iniciativa particular.

Abel da Silva

Hydro-motor "Epitacio Pessôa"

O discurso do sr. Simão Patricio, na Mechanica

As acções da empresa exploradora da engenhosa machina

Na festa que a Sociedade Mechanica promoveu no domingo transacto em honra do inventor Salviano de Figueirêdo, o sr. pharm. Simão Patricio pronunciou o seguinte discurso, de apresentação do illustre parahybano:

Sr. Presidente:

Srs. Representantes das corporações aqui reunidas:

Senhoras e senhores:—A liberalidade immerecidissima desse acto que me induz a apresentar ao publico, neste instante, o inventor Antonio Salviano de Figueirêdo, só se explica pelo facto de ser este meu distincto amigo filho da mesma localidade serrana onde ambos nós nascemos —a cidade de Areia—velho ninho de homens illustres, remotamente immortalizado pelo genio de Pedro Americo.

A honra, pois, que me foi conferida cabe de perto ao meu torrão natal.

A sinceridade da vossa benevolencia ainda mais realça com esta affectuosa acolhida que reveste um magnifico espectaculo de contraste com minha desvalia mental e positiva insufficiencia.

E sob esta impressão posso asseguar, do intimo de minha alma, que sou apenas aqui um collaborador mediocre desta brilhante manifestação que a Sociedade Mechanica faz a Salviano de Figueirêdo.

Entretanto, invocando Ruy Barbosa eu devo dizer que se não tenho autoridade para conseguir o bem, todavia algumas vezes sou prestadio para obstar o mal.

E assim tem sido minha humilde jornada através dos multiplos successos de uma vida sem brilho mas cheia de exemplos de perseverança e trabalho.

E' assim que ao meu espirito surgiu senhores, aflorou, antanho, o ideal da resurreição industrial do mundo pelos processos perfeitos da mechanica applicada.

Isso certamente não occorreu no tempo das minhas primeiras leituras acerca das grandes descobertas de Roberto Fulton.

Não teve sua origem nos surprehendentes resultados alcançados por Tesla e por Marconi em dominios diversos.

Não decorreu dos sensacionaes triumphos de Santos Dumont.

O meu pensamento desanuviou-se, assim, após o contacto quasi diurno que mantive por largo tempo com Antonio Salviano de Figueirêdo, o infatigavel e abnegado pioneiro que acaba de entregar ao mundo o producto dadivoso de seu engenho fecundo e equilibrado:—o hydro-motor «Epitacio Pessôa».

Na flôr da idade quando quasi todos os jovens buscam nos futeis passatempos da existencia a esplendorosa torrente doirada do gozo, allucinados e trefegos sybaritas, Salviano de Figueirêdo isolado como um verdadeiro anachorêta no fundo de sua cella, entregava-se de corpo e alma á solução do magno problema que lhe escaldava a cabeça.

Homem pugnaz e irreductivel, o grande mechanico parahybano resistiu aos embates da inveja e da perfidia, a todas as hostilidades da maledicencia e da intriga demolidora até que viu, emfim, coroado de exito o seu tentamen.

No merito desta lida ingrata auspiciosa e fructifera, eu vejo que o illustre patricio se exalteceu, exaltecendo sua patria.

No meio da cerração de uma noite escura que obumbra os espiritos dissipados e frivolos, Salviano surgiu triumphante entre as ondas da vulgaridade, sobrepondo-se á fama e á celebridade.

Surprehendeu o mundo com os avanços de um machinismo que aproveita as energias ondulatorias e dispersas do oceano, actuando á guisa de moto-continuo, e por isso mesmo revolucionando inteiramente, com as abertas de luz de sua visão illuminada, rasgando espaços novos ao progresso envelhecido dos tempos, abrindo clarões e descortinando horizontes infindaveis aos destinos da vida economica dos povos e nas fronteiras industriaes.

Eis aqui a legitima situação do inventor que, ha quasi três lustros, enclausurado espontaneo no compartimento estreito de uma modesta casa de seu, ensaiava os seus primeiros passos, esquadrinhava as tangentes fundamentaes dessa estupenda invenção que então se esbatia em seu pensamento como viva esperança de um verdadeiro sonho de realidade.

O actual inventor, antes de o ser, senhores, foi artista na restricta acepção com que se define, entre nós, este vocabulo, foi «cometa» de limitado curso e foi negociante de pequena escala.

Justamente nessa ultima emergencia foi que o prefalado sonho do honrado e consciencioso mechanico tomou proporções mais fortes e accentuadas, proclamando o moderno Archimedes a victoria de Syracusa.

A pequena cidade do seu berço recebeu entre sorrisos e descrença e sensações de alegria e desconfiança a alvicareira nova que surgira aos quatro ventos da arte.

A promiscua e variada flora humana circumscripta naquelle estreito ambiente onde abundam exemplares toxicos e corrosivos, de par com outros selectos elementos, teve influxo de suffocar a tentativa, taxando o esforçado conterraneo de maluco.

Em contraposição, porém, o insigne luctador encontrou alli, tambem, desde as primicias radiosas de seu engenho, amigos dedicados e solicitos, que jámais lhe regatearam o estimulo do seu esforço e o

conforto de sua resoluta acção moral.

Coube-me a mim, senhores, em primeira mão tratar pela imprensa sobre o nosso patricio e sua extraordinaria invenção.

Em 1915 elle fez sua experiencia inicial em Areia e logo após, nesta capital, eu que assistira ao alludido certame, publiquei no diario «A Noticia», brilhante jornal que aqui então circulava, um artigo a respeito, o qual foi acolhido na columna de mais destaque da citada folha pelo meu carissimo amigo o festejado escriptor Celso Mariz.

O nosso grande mechanico jámais rendeu culto ao epicurismo e nunca estacou, de pé, na vacuidade innócua dos byzantinos.

De tudo isso ,vemos que resalta, conforme a conceituação impeccavel do maior homem de seu tempo, o sempre lembrado e inolvidavel Ruy Barbosa, «que a mão de Deus não é insensivel ás nossas impaciencias, reservando os thesouros incalculaveis de sua bondade para as raças, as nacionalidades e os individuos que os souberam merecer.»

Porque nos paizes de educação profissional escassamente desenvolvida, como o nosso, exemplo como o deste homem que é no presente momento o pivot de vossa attenção e o objectivo de vossa homenagem, constitue raridade excepcional, revestindo fórma mystica cuja origem apparece como verdadeira graça do céo.

O que me dirieis vós, senhores, se vos dissesse eu que os irmãos Salviano, uma trilogia de artistas que nunca frequentou officina alguma, actuou sempre no seio da sociedade em que agiu pelo accentuado e percuciente espirito revelado através das coisas que se prendem ás leis do movimento e do equilibrio?

Collocando, momentaneamente, minha apresentação neste pé, permitti um ligeiro parenthesis.

Se esses batalhadores houvessem, no inicio de sua vida, sido guiados para a aprendizagem da mechanica onde se lhes infiltrasse os conhecimentos preliminares, quem poderia negar o triumpho dos dois outros irmãos do distincto inventor, um já fallecido e outro supplantado, como disse Wagner, no arrastão da sua propria derrota?

E' a condição principal do phenomeno de volição segundo Ellick Morn.

A «vontade não adquire a sua força na zona consciente, mas a zona consciente é que permitte á vontade discernir quaes as acções que deve escolher».

Antonio Salviano é um combatente consciente e ousado, forrado de um temperamento spartamente forte.

Quantos, porém, como elle, alliam ás virtudes da energia e da tenacidade o amôr pelo cultivo da vocação volitiva?

E' o que vamos estudar perfunctoriamente.

Nota-se desde muito que o afrouxamento moral da educação e desordem no trabalho viciosamente ministrado no lar domestico, vem sendo o maior factor do enfraquecimento da nacionalidade.

Esta situação creou ao nosso paiz, como se vê, um estagio de complexas difficuldades.

A' medida que os campos ruraes se despovôam, as cidades recebem manadas de carneiros de Panurgio, moços que não coram na pratica de todas as sabugices a disputa de prebendas que lhes não dêem qualquer parcella de responsabilidade e trabalho.

A lavoura e outras industrias extractivas, productivas e fabris são aleivosamente relegadas, em prejuizo depr[i]mente da familia e da patria.

Quasi todos esses «luctadores de triste figura» se apresentam aos dirigentes com as credenciaes de sua inepcia e a soffreguidão desfructavel da propria incapacidade.

Isto, parece, não succederia se tivessemos systematizada a nossa educação profissional obrigatoria, a qual poderia ser ministrada vantajosamente na caserna, durante o tempo em que o brasileiro é sorteado para a prestação de seu serviço militar.

Decerto assim proporcionar-se-ia uma educação mais consentanea com as nossas necessidades e mais util e curial á salvação publica.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Belgica e a Allemanha floresceram á sombra da preparação especializada.

Com visões clarividentes, o nosso illustrado patricio doutor Alvaro de Carvalho, em sua substanciosa conferencia realizada no Lyceu Parahybano, sobre o assumpto que só incidentemente abordamos, frisou bem os pontos tangiveis deste importantissimo thema nacional.

Com o tacto e o bom senso que lhe é peculiar, o illustre escriptor assegurou, se referindo a geração actual, que «incapazes para a lucta, sentindo o peso esmagador da propria vacuidade, annullados, muita vez, pelo conflicto entre a moral que cultivaram no lar e as necessidades que os atenazam, formam o exercito lugubre dos vencidos da vida, quando não resvalam, impellidos por tendencias latentes, por esses declives suaves dos dinheiros facilmente ganhos, até as grades acolhedoras dos carceres».

«E no entanto, são forças que perdemos, braços e cerebros que a nossa industria não aproveita, homens que fogem dos nossos campos para a vida inutil da cidade, na doida aspiração de augmentar o peso morto do funccionalismo publico, á cata de um goso imaginario, de um bem estar que não alcançam.»

Antonio Salviano de Figueirêdo, senhores, apparece no vasto scenario deste immenso theatro cujos actores não ennobrecem nem dignificam pelo exemplo, como um legitimo e heroico paladino dos tempos gregos. Ecce homo.

—

E' já conhecido do nosso publico o notavel interesse que vem despertando nos centros industriaes do paiz e do estrangeiro o grande invento do parahybano Salviano de Figueirêdo.

O HYDRO-MOTOR EPITACIO PESSÔA não só encontrou adeptos em todos os meios nacionaes para uma com-completa montagem como o mais justo e merecido apoio dos poderes officiaes.

As acções do HYDRO-MOTOR EPITACIO PESSÔA estão despertando o mais vivo e sympathico interesse na terra de que é filho o seu digno inventor.

O govêrno do Estado já fez acquisição de varias no valor de quinze contos de réis, sendo também de salientar muitas outras adqueridas por commerciantes, industriaes e capitalistas patricios.

Sobre a compra das acções, communicou-nos hontem o sr. Salviano de Figuerêdo que as mesmas serão encontradas d'amanhã, 28 de maio, até sabbado, 3 de junho, no cartorio do cel. Ignacio Evaristo, na Associação Commercial. Os interessados poderão, pois procural-as durante esta semana, das 13 ás 15, naquelle cartorio, onde encontrarão o sr. Jeronymo Leal devidamente encarregado da venda respectiva.

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 26

A Prefeitura chama os senhores chauffeurs Fenelon Pires e João Teixeira de Castro, a virem pagar suas multas, até o dia 31 do corrente, sob pena de suspensão.

—

Estará hoje de plantão á rua Maciel Pinheiro, a pharmacia «Oliveira».

—

Petição de Messias Leite—Procedendo-se a aferição, como requer, pagando os impostos, de accôrdo com a informação.

Idem de Oswaldo Pessôa—Ao sr. architecto.

Idem de Balduino Charlin—Pagando os direitos, concedo a licença, em face da informação.

Idem de Alfredo Pereira Gomes—Ao sr. agrimensor.

Idem de Domingo G. Mororó—Indeferido, em face do parecer.

Idem de João Bernardino—Indeferido, em face do parecer.

Idem de d. Esther Bastos—Deferido, em face do parecer.

Idem de Hemeterio Cyneiro—Como requer.

Idem de Luiz de França Jardim—Ao sr. agrimensor.

Idem de d. Rita Camilia de H. Lins—Como requer, pagando os direitos.

Idem de Cunha Di Lascio—Deferido.

Associações

LOJE MAÇONICA «BRANCA DIAS»:—Amanhã a Loja «Branca Dias» realizará a sua eleição para a nova directoria que ficará á frente dos seus destinos de 15 de junho deste anno a egual data de 1924.

De accôrdo com a convenção levada a effeito em 18 deste mez, será eleito presidente da futuosa Loje o sr. dr. Manuel Velloso Borges, membro da maçonaria parahybana, ficando como secretario o actual presidente, sr. Augusto Simões, não obstante a sua qualidade de presidente de honra da «Branca Dias».

O dr. Velloso Borges, consultado previamente, respondeu que a sua administração seria a continuadora da grandiosa obra emprehendida pela actual, que soube conquistar para a Loja «Branca Dias» um logar de grande destaque perante as suas congeneres da federação.

—

CENTRO MUSICAL «CARLOS GOMES»:—Como noticiaramos, ha dias, está francamente victoriosa a idéa da fundação nesta capital de um gremio destinado a incentivar, realizar e incrementar a bôa musica entre nós.

A sessão inaugural realiza-se hoje, ás 15 horas, no salão do Palmeiras Sport Club, á rua Duque de Caxias.

Para assistil-a esteve a convidar-nos hontem, á noite, uma commissão de socios fundadores, composta dos maestros João Cesar e Joaquim Claudino e sr. João Feitosa.

E' de esperar que á reunião preliminar de hoje compareçam todas as pessôas que adheriram voluntariamente á creação do Centro Musical «Carlos Gomes».

Voluntarios para o Batalhão Naval

O contingente do nosso Estado

Ha cerca de cinco mezes, encontram-se neste Estado o 2.º sargento Albuquerque Mello e o cabo Joaquim Mendes de Vasconcellos, do Batalhão Naval da Ilha das Cobras, commissionados pelo ministro da Marinha para alistar voluntarios destinados áquelle batalhão.

O cabo Mendes Vasconcellos é condecorado com duas medalhas de bronze pelo rei Alberto da Belgica quando de sua visita ao Brasil, tendo feito parte da guarnição do couraçado S. Paulo, que transportou os soberanos belgas ao nosso paiz.

Neste Estado alistaram-se 110 rapazes, que já seguiram para o Rio, sendo 86 desta capital e o restante de Campina Grande e outras cidades do interior.

Os commissionados informaram-nos estarem satisfeitos com esse resultado.

Os voluntarios são todos rapazes fortes e de bom comportamento, tendo sido para isso exigidos attestados de autoridades e pessôas idoneas.

Ribaltas

MORSE:—Será exhibida hoje, na «matinée» e na «soirée», a 2.ª serie do film «O homem da meia noite», interpretado pelo celebre artista Jim Corbett.

—

EDISON:—A 7.ª serie das «Sombras das selvas» exhibir-se-á hoje na «matinée» e na «soirée».

Como complemento focalizar-se-á a desopilante comedia «Carlito, o herói».

—

RIO BRANCO:—Apparecerá hoje no «ecran» do Rio Branco, interpretando «Uma pequena perigosa», a estrella Bébé Daniels.

Além dessa fita, que se divide em 7 partes e é da Realart, deslisará no fim da primeira sessão a interessante comedia de Harold Lloyd intitulada «Um almofadinha no Oeste».

Na «soirée», ás 21 horas, a Empresa Parahybana fará projectar na têla desse cinema a 4.ª série do «O homem sem nome» cujo episodio se denomina «A caminho da Africa», em 6 partes.

—

POPULAR:—Nas duas sessões do costume será focada hoje a 2.ª série do film «O homem sem nome» dividida 6 partes.

Na «soirée» deslisará a 3.ª série do mesmo film de aventuras, que fórma o programma das duas primeiras sessões.

Noticias do interior

A FESTA DAS ARVORES EM CAJAZEIRAS

No dia 6 do mez cadente occorreu em Cajazeiras, uma encantadora festa, consagrada ás Arvores, a qual teve o concurso da infancia escolar que naquella cidade sertaneja attinge um numero avultado.

Para sua effectivação combinaram antecipadamente os professores da respectiva Escola Normal e demais estabelecimentos publicos e particulares um programma cheio de numeros interessantes os, quaes tiveram magnifica execução.

Cajazeiras, a metropole intellectual do sertão parahybano, nesse dia esteve toda enfestonada para render o culto civico á Natureza, symbolizada nos tenros oityzeiros plantados por mãos juvenis em frente aos edificios publicos, ruas e logradoiros.

Muito trabalharam para maior esplendor da alludida festividade, os srs. dr. Antonio Figueirêdo, cel. Sabino Rolim e as dignas professoras donas Odilia dos Santos e Rosinha Tavares, que, na intercorrencia da passeata pronunciaram discursos ensinando a infancia a amar e cultivar as arvores, de que tão desnudos se apresentamos combustos sertões nordestinos.

A philarmonica local acompanhou o prestito, concorrendo, assim para seu maior esplendor.

(Do Correspondente)

Junta de Revisão e Sorteio Militar

(EXPEDIENTE DO DIA 25)

Foi approvado o alistamento do 31.º districto (Pombal), com as alterações constantes da acta de 21 do corrente mez.

Foi recebido o alistamento do 23.º districto (Soledade), resolvendo a Junta pedir esclarecimentos concernentes á data de nascimento de cada alistado (dia e mez), conforme exige o art. 64 do R S. M.

✖

A montagem da machina da T. L. e F.

A Empresa T. L. e F., no intuito de attender ás necessidades publicas, está providenciando no sentido de fazer installações de machinas, com forças sufficientes ao serviço de tracção electrica desta capital.

Aquella companhia contractou com a fabrica suissa, onde fez acquisição das alludidas machinas, a vinda dum technico, a fim de montal-as convenientemente.

Hontem, á noite, esteve nesta redacção o sr. Daniel Araújo, gerente da T. L. e F., que nos communicou haver chegado o sr. Charles Arbenz, montador technico da *Casa Dulzer Frères*, da Suissa.

Desportos

O encontro de hoje entre o "America" e o "Cabo Branco" ✱ Vida desportiva ✱ Outras notas

Ferir-se-á hoje, no campo do ás 15 horas Cabo Branco um «match» de «foot-ball», conforme temos annunciado, entre as primeiras equipes deste club e do America Foot-ball Club.

Esse «match» tem sido esperado anciosamente, por toda a cidade, que quer assistir, uma das pugnas mais disputadas, do nosso anno pebollistico.

O campo do Cabo Branco apanhará, hoje, com certeza, uma das suas maiores enchentes, concorrendo para isto a graça attrahente das gentis torcedoras de ambos os «teams» e a importancia da disputa.

Não se póde dizer mesmo um resultado certo para a lucta de hoje; o vencedor, será o que tiver maior «chance» e o que melhor souber aproveitar a opportunidade de vasar a barra inimiga.

O «team» do Cabo Branco, apresenta hoje a defesa mais forte que temos visto nos nossos campos, onde se salientam Solon, Alfredinho, Gustavo, Avelino e Everardo.

Por seu turno, o America enfrenta com o seu conjuncto coheso e forte, treinado, forçando com certeza aos da «equipe» de Everardo, uma séria vigilancia.

O resultado de hoje terá a significação da verdadeira lucta, pois se não incidir num empate, o victorioso o será por um pequeno «score».

Os teams definitivos do America e do Cabo Branco são os seguites:

AMERICA	CABO BRANCO
Simeão	Mirocem
J. Augusto	Solon
J. Albuquerque	Alfredinho
Luiz	Gustavo
Jayr	Avelino
Osmanio	Everardo (cap.)
Zoroastro	Murillo
Togo	Pindaro
Orris (cap.)	Reis
Aluizio	Janjão
Edgard	J. Gomes

A crise de juizes aqui na Parahyba está pondo os nossos desportistas em difficuldades. Nota-se ahi a falta que nos está fazendo a Liga Desportiva Parahybana, para que organizasse a escola dos juizes officiaes. Os nossos desportistas, entretanto, apesar desta falta, deveriam treinar neste cargo, a fim de que sanasse de vez o habito que ainda se vê aqui, de responsabilizarem um juiz, imparcial mesmo, pela derrota do «team».

A directoria do Cabo Branco pede-nos para tornar publico que nenhum jogador poderá entrar no campo sem o ingresso, para o que já forneceu os sufficientes ás respectivas directorias.

—

O REFEREE

A' ultima hora, fomos informados de que havia sido convidado para arbitrar o «match» de hoje, o sr. Anchises Gomes, do Palmeiras, o qual acceitou o encargo.

America ✖ Palmeiras

Antes do jogo pricipal, bater-se-ão em pugna amistosa os 2.ºs quadros do bi-campeão parahybano «Palmeiras Sport Club» e do sympatico «America».

Actuará como juiz o «sportman» Octaviano de Figueirêdo, do «Pytaguares».

O quadro do Palmeiras é o seguinte:

Carlos
Theodosio—Aguiar
Euclydes—Ferreira—Lourival
Coêlho—Abelardo—Marinho—Eugenio—Henrique.

—

O treino do «Palmeiras» com o «Pytaguares»

No campo do «Palmeiras» haverá hoje, ás 7 horas, um treino de «foot-ball» entre o club local e o valoroso «Pytaguares».

O quadro palmeirense é composto dos seguintes «players»:

Anchises
Chaguinha—Carlos
Heraclito—Alano—Abrahão
Pegado—Edú—Orlando—Poty—Antonio.

—

«Brasil Foot-Ball Club»

Em eleição ha poucos dias realizada neste gremio pebollistico, foi eleita a seguinte directoria que tem de dirigir os destinos deste club durante o anno social de 1923. Presidente, Francisco Carvalho; vice dito, Abilio Chagas; 1.º secretario Miguel Vieira; 2.º dito João Pedro de Alcantara; thesoureiro, Antonio Firmino; director de sports, Carmelio Ferreira.

A respeito da eleição desta directoria recebemos hontem do 1.º secretario uma circular.

Delegacia Fiscal

Por ordem telegraphica da directoria da Despesa Publica, foi concedido o credito de 35 contos, para occorrer ás despesas com os serviços de Prophylaxia Rural, neste Estado, no exercicio do anno transacto.

✖

Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA, EM 25 DE MAIO DE 1923

Presidente—*Candido Pinho.*

Procurador geral—*J. A. de Almeida.*

O amanuense, servindo de secretario—*Pedro Lopes Pessôa da Costa.*

Compareceram os desembargadores Candido Pinho, Botto de Menezes, Ignacio Brito, Heraclito Cavalcanti, Vasco de Toledo, Pedro Bandeira e o procurador geral J. A. de Almeida.

Deram-se as seguintes occorrencias:

PASSAGENS

Appellação civil n. 3. Da capital. Appellante, Antonio Severiano de Araújo. Appellado, o Estado da Parahyba. O presidente do Tribunal mandou os autos ao desembargador Bandeira para revisão, visto achar-se impedido o desembargador Novaes por ser o seu cunhado advogado do appellante.

Appellação commercial n. 24. Da capital. Appellantes, Guimarães & Irmão. Appellados Huth Gullespie & Cia. O desembargador Botto de Menezes passou ao desembargador Brito.

DESPACHOS

Appellação criminal n. 3. Da comarca de Misericordia. Relator, o desembargador Botto de Menezes. Appellante, a justiça publica. Appellados, Genesio Franklin e outros.

Aggravo commercial n. 3. Da capital, o desembargador Novaes Aggravante Felix de Albuquerque Guerra. Aggravado, o juizo. Foram os respectivos autos com vista ao procurador geral do Estado.

Appellação civil n. 7. Da Mamanguape. Relator, o desembargador Pedro Bandeira. Appellantes, Emygdio Flor da Silva e sua mulher. Appellados, José Francisco da Costa e sua mulher. Foi com vista ás partes e depois ao procurador geral do Estado.

PARECERES

Petição de «habeas-corpus» n. 20. Da capital. Relator o presidente do Tribunal. Impetrante, o bel Henrique Siqueira Netto, em favor do tenente Manuel Benicio da Silva.

Recurso de «habeas-corpus» n. 15 Do Espirito Santo. Recorrente, o juizo. Recorrido, João Luiz.

Appellação criminal n. 31. De Mamanguape. Appellante, Antonio Ribeiro de Oliveira. Appellada, a justiça publica.

Aggravo commercial n. 2 Da capital. Aggravantes, René Harsheer & Cia. Aggravado o juizo. O dr. procurador geral apresentou em mesa com os respectivos pareceres.

DESIGNAÇÃO DE DIA

Appellação criminal n. 32. Do termo de Soledade da comarca de Campina Grande. Appellante, o juizo. Appellada, Maria Francisca da Conceição. Foi designada a primeira sessão para julgamento.

JULGAMENTOS

Petição de «habeas-corpus» n. 20. Da capital. Relator, o presidente do Tribunal. Impetrante, o bel. Henrique Siqueira Netto, em favor do paciente o tenente Manuel Benicio da Silva. O Tribunal, por unanimidade, converteu o julgamento em diligencia.

Recurso de graça n. 8. Da comarca de Alagôa Grande. Relator, o desembargador Botto de Menezes. Impetrante, Ricardo José de Araújo. O Tribunal, por unanimidade, informou contra a graça pedida.

Appellação criminal n. 27. Do Espirito Santo. Relator, o desembargador Botto de Menezes. Appellante, o juizo. Appellado, Antonio José da Silva. O Tribunal por unanimidade, mandou os respectivos réos a novo jury.

N. 25. De Bananeiras. Relator, o desembargador Vasco de Toledo. Appellante o juizo. Appellado, Manuel Umbelino da Costa. O Tribunal, por unanimidade, preliminarmente annullou o julgamento.

Revista civel n. 1. Da comarca de Guarabira. Relator, o desembargador Botto de Menezes. Recorrente, Sergio Joaquim de Oliveira. Recorrido, João Tertuliano de Vasconcellos Lobato. O Tribunal reformou a sentença recorrida, contra os votos do presidente e do desembargador Pedro Bandeira.

Appellação commercial n. 23. Da capital. Relator, Heraclito Cavalcanti. Appellantes, J. Ursulo & Irmão. Appellados, Benjamin Fernandes & Cia. Adiado a requerimento do Relator.

Embargos ao Accordam n. 8. Da comarca de Mamanguape. Relator, José Novaes. Embargantes, Vicente Finizola & Cia. Embargado, Alfredo Velloso de Azevêdo. Adiado por não ter comparecido o relator.

✖

Notas policiaes

1.ª delegacia

Para averiguações—Deram entrada, hontem, no xadrez da 1.ª delegacia, para averiguações policiaes, os seguintes individuos: João Pereira da Silva, Manuel Pinto dos Santos, Olindino Francisco Leite e Antonio Monteiro da Silva, sendo este ultimo recolhido á Cadeia Publica.

—

Embriaguez e disturbios—Foi recolhida ao xadrez da 1.ª delegacia, por embriaguez e disturbios, a mulher Anna Maria da Conceição.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO, NO DIA 26 DE MAIO DE 1923

Saldo do dia anterior		203:713$757
Recolhimentos feitos		120:863$690
		324:577$447
Despesa effectuada, documentos de caixa		47:561$162
Saldo para o dia 28:		
Em moeda	212:652$686	
Em cheques não abonados	64:363$600	277:016$285

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. Solon Barbosa de Lucena

Decreto n. 1.189, de 23 de maio de 1923

Crea uma escola rudimentar mista na povoação de Bonito de Santa Fé, pertencente ao municipio de S. José de Piranhas.

Solon Barbosa de Lucena, presidente do Estado da Parahyba do Norte, tendo em vista a diffusão do ensino publico primario, usando da attribuição que lhe confere o § 1.º do art. 36 da Constituição Estadual e na conformidade do Regulamento que baixou com o decreto sob n.º 873, de 21 de dezembro de 1917,

DECRETA:

Art. 1.º—Fica, desde já, creada uma escola mista rudimentar na povoação de Bonito de Santa Fé, do municipio de S. José de Piranhas, sendo aberto, na Repartição do Thesouro, o credito necessario a fim de occorrer ás despezas oriundas deste decreto.

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario de Estado faça publicar o presente Decreto, expedindo as ordens e communicações necessarias.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba do Norte, em 23 de maio de 1923, 35.º da Proclamação da Republica.

(Ass.) SOLON BARBOSA DE LUCENA

Noticiario

Communicou-nos o sr. dr. Manuel Ribeiro Moraes, haver sido nomeado, interinamente, para a serventia do 1.º officio do publico, judicial e notas desta comarca, por impedimento do serventuario sr. Severino Candido Marinho.

—

—

A banda de musica da Força Policial executará hoje em retrêta, na praça commendador Felizardo, o seguinte programma:

1.ª Parte: «Os quatro irmãos», marcha, por N. N.; «Fitando a lua», valsa, por Zulmira Botelho; «Sambando», maxixe, por Alipio Thiago; «Aida», marcha e ballado de opera, por G. Verdi; «Gaudia Ley», dobrado, por Joaquim Claudino.

2.ª Parte: «The Girl in the Taxi», selecção, por Gean Gilbert; «Sonho de virgem», valsa, por João Eduardo; «Não conversa», tango, por Canninha; «Nery Dourado», dobrado, por José Jacintho.

Informes commerciaes

O dia maritimo

VAPORES ESPERADOS

Vapor		Dia
Maio		
«Dominic», de New-York	«	27
«Itaberá», de Porto Alegre e esc.,	«	27
«Commandante Capella», de Manáos e esc.,	«	28
Junho		
«Baependy», do Rio e esc.	a	1
«Itapuhy», de Porto Alegre e esc.,	«	3

VAPORES A SAHIR

Vapor		Dia
Maio		
Pará e esc., «Itaberá»,	«	27
New-York e esc., «Dominic»	«	31
Junho		
Livarpool e esc., «Baependy»	a	1
Pará e esc., «Itapuhy»,	«	3

Directoria de Meteorologia

(SERVIÇO FEDERAL)

Boletim do Tempo

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 25 ás 18 h. de 26 de maio de 1923.

EM PARAHYBA. — A noite de 25 foi nublada com chuva forte. Amanheceu incerto havendo chuvas pela madrugada e continuando resto periodo instavel, com regular insolação e ventos de fracos da Noroéste.

A maxima thermometrica do dia foi 27.º 8, a minima pela manhã 21.º4.

NO ESTADO: — De 14 h. de 25 ás 14 h. de 26 de maio de 1923.

EM GUARABIRA: —Tempo nublado em todo o periodo havendo ligeiros chuviscos. Maxima 28.º 6. Minima 21º 6.

EM CAMPINA GRANDE: — Tempo bom encoberto em todo o periodo, com pouco vento e chuvisco pela madrugada. Thermometro da maxima— Inutilizado. Minima 19.º 0.

EM OUTROS PONTOS:—De 14 h. de 25 ás 14 h. de 26 de maio de 1923.

EM RECIFE (Olinda):—Tarde instavel a noite ameaçadora havendo chuvas fracas. Resto periodo conservou-se encoberto com ligeiros chuviscos e ventos regulares de Suéste. Maxima não foi observada. Minima 22.º 0.

EM NATAL — Tarde incerta, continuando chuvoso até pela manhã e tornando-se instavel até 12 horas e ventos fracos de Suéste. Maxima 27.º 0 Minima 24.º 2.

EM MACEIÓ:—Tempo conservou-se incerto até pela manhã. Resto periodo continuou bom com bôa insolação e ventos fracos variaveis. Maxima 28.º 1 Minima 22.º 4.

BOLETIM METEOROLOGICO DE ANTE-HONTEM

Temperatura do ar, media: 24.º 4.
Pressão atmospherica, media: 766mm 0.
Tensão do vapor, media: 19mm 6.
Humidade relativa, media 88 3%.
Temperatura maxima: 27.º 6.
Temperatura minima: 24.º 2.
Horas de insolação: 0.0.
Chuva cahida nas 24 horas: de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje: 3mm2.
Nebulosidade, (0 a 10) media 1.0
Vento, rumo dominante: O. SE.
Velocidade m[etros] media 1.5
Evaporação nas 24 horas 0mm9.
Estado do tempo durante ás 24 horas: instavel.

O dia militar

Commando da Força Policial da Parahyba do Norte, em 26 de maio de 1923.

Serviço para o dia 27 (domingo)

Dia á Força, 2.º tenente Porfirio.

Dia ao Estado Maior, 3.º sargento Pinheiro.

Adjuncto ao quartel, 1.º sargento Pires.

Dia ao Hospital, cabo Guilhermino.

Telephonista do Estado Maior, tamborileiro Gumercindo e á Força, dito Martins.

Guarda ao Estado Maior, cabo Ezequiel e corneteiro Monte.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Camello, cabo Manuel Pedro e corneteiro Martiniano.

Guarda do quartel, cabo Irineu.

Reforço do Thesouro, cabo Rodrigues.

Reforço da Recebedoria, anspeçada Dionysio.

Ordem á secretaria, soldado Vianna.

Ordem á casa da ordem, soldado Honorato.

Piquete ao quartel da Força, corneteiro Damasceno.

Piquete ao quartel de Bombeiros corneteiro José Vicente.

Uniforme 5.º

Boletim n. 146—Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Alistamento: —Foram incluidos nesta Força, por se terem alistado, os civis de nomes, Augusto de Oliveira Menezes e Casimiro Gonçalo de Queiroz.

Exoneração de official, a pedido: —Por decreto desta data do exmo. sr. dr. presidente do Estado, foi exonerado desta Força a seu pedido, o sr. 2.º tenente Cicero Corrêa de Souza.

SECÇÃO LIVRE

Convite

Dr. Manuel Thomaz G. da Silva

A familia Gama e Mello, dr. Seixas Maia e familia, dr. Gama e Mello e familia, João Casado e familia, dr. Isidro Gomes e familia e Thomaz Filho e familia, profundamente desolados pelo fallecimento de seu inesquecivel parente e irmão, DR. MANUEL THOMAZ GOMES DA SILVA, occorrido em Aracajú, convidam a todos os seus amigos para assistirem as missas que por su'alma mandam celebrar na egreja Cathedral, na terça-feira, 29 do corrente, pelas 7 horas da manhã, antecipando o seu eterno agradecimento.

Dr. Manuel Thomaz

✝ Dr. Seixas Maia e senhora amandam celebrar amanhã, na egreja de N. S. de Lourdes, pelas 7 horas, missas em suffragio da alma do seu pranteado cunhado Manuel Thomás, 7.º dia do seu fallecimento, e convidam os amigos e parentes para assistirem a esse acto de religião, antecipando-lhes sinceros agradecimentos.

Federação Espirita da Parahyba

De ordem do cidadão presidente desta sociedade, são convidados todos os socios effectivos a comparecerem hojo, á uma hora da tarde, á séde social, para uma assembléa geral a fim de se proceder á eleição de nova directoria.

Caso não compareça numero sufficiente, ficam os mesmos socios convidados, em 2.ª e ultima convocação, para a proxima 4.ª feira, 30 do expirante mez, ás 19 horas.

Parahyba, 26 de maio de 1923.

D. Caldas.

1.º secretario.

(1—1)

Bom negocio

Vende-se na Parahyba do Norte, Tambiá, junto da usina Luz e Força na Avenida Epitacio Pessôa, com bonde na porta, um grande sitio, terreno proprio, tendo na Avenida Epitacio Pessôa 720 metros de frente. O sitio tem em tudo 120.000 metros quadrados. Contem uma bôa casa de vivenda com mosaico, cosinha e banheiro de mosaico e azulejo, cocheira para 30 vaccas, garage grande com 2 quartos separados para chauffeurs, gallinheiro e mais 2 casas para criados e moradores. Cacimbo com agua esplendida, com moinho de vento, tanque de agua e encarnamento para a casa, cosinha e jardim. Tendo além disto centena de pés de mangueiras, centenas de pés de larangeiras, bananeiras etc. O sitio é cercado de arame farpado. Tudo isso por preço commodo.

A tratar com Alfredo Kröncke, rua Bom Jesus n. 203. Recife.

(1—30)

Bom negocio

Vende-se uma olaria, em terreno proprio, dispondo de lenha e bom barro para o fabrico de tijollos de alvenaria e de ladrilho e telhas.

A referida olaria é nesta capital, distando, apenas, em canôa, uma hora.

Devido á qualidade dos seus productos a referida olaria é bem afregusada.

Toda e qualquer informação, com o seu proprietario, á Avenida Beaurepaire Rohan, n. 404.

(4—15)

Dr. Ulysses Nunes

MEDICO

Molestia do coração, pulmão, febres e syphilis.

Applica injecções de 914.

Consultorio e residencia: Rua Maciel Pinheiro n. 244.

Empresa Tracção, Luz e Força da Parahyba do Norte

Imposto sobre consumo de energia electrica

A Empresa Tracção, Luz e Força da Parahyba do Norte avisa aos senhores consumidores de luz e força electricas que, a partir de 1.º do corrente mez de maio, o consumo tanto de luz como de força, está sujeito ao imposto creado pela lei Federal n. 4.625 de 31 de dezembro de 1922 que será cobrado pela empreza, conjuntamente com o consumo; sendo, por conseguinte, incluido nas contas mensaes, como exige o artigo 7.º da referida lei.

Parahyba, 21 de maio de 1923.

A gerencia.

(7—10)

Prefeitura Municipal

Serviço de combate á tuberculose bovina

De accôrdo com o art. 3 do decreto n. 51 de 3 de abril p. p., ficam avisados os srs. Thomás de Aquino Moura, José de Barros Moreira e João José Baptista Junior, que os bovinos de sua propriedade serão examinados no dia 29, terça-feira, de 6 ás 9 horas da manhã.

Sylvio Torres.

Chefe do serviço.

Leilão

HOJE! Domingo HOJE!

Leilão de bons moveis austriacos, uma machina de escrever «Underwood», carteira meia americana, apparelho de meia porcelana, etc.

Hoje! A's 13 horas em ponto, á Avenida João Machado 980, junto ao grupo escolar «Isabel Maria das Neves».

O agente Andrade Lima, autorisado por distincto cavalheiro que se retira para fóra deste capital, venderá ao correr do martello, na hora indicada, hoje, o seguinte: 1 carteira typo americana, em pau setim; 1 cadeira giratoria, austriaca; 1 estante com porta de esteira; 1 optima machina de escrever «Underwood» e respectiva banca, 1 ventilador a alcool, proprio para escriptorio; 1 porta chapéos, austriaco, 1 guipo com 9 peças, tambem austriaco, em optimas condições; 2 portas-bibellots, 2 collunas, 1 centro de sala, 1 optimo guarda roupa, 1 psyché, estilo americano; 1 bôa e grande mesa elastica, 1 guarda louça com pedra, 1 aparador guarda comida, idem, 1 mesa para filtro, 1 relogio de parede, 1 vispara, 1 collecção da «Era Nova», 3 cadeira de junco para creança, 1 fino tapete, 2 suporta pés, japoneses; 1 lindo candieiro de mesa, 1 aparador commum, 4 lindos quadros, 12 cadeiras austriacas, de junco; 2 ditas de balanço, 2 camas de casal, sendo uma em pau setim com enxergão de molas, artigo fino; 1 dita para creança, 1 fino lavatorio com marmore e espelho de crystal, 1 bôa e importante commoda, 1 cabide grande, 2 ditos pequenos, 1 machina de costura a mão, 1 lavatorio de ferro, 1 cama de lona, 1 pilão, 3 mezas de cabeceiras, 1 armario despensa, 2 bancas, 1|2 apparelho, completo de meia porcelana, absolutamente novo, 2 tapetes, 1 lampada electrica para escriptorio, 1 candieiro pharol e muitos outros objectos presentes no acto do leilão e que serão vendidos ao correr do martello, hoje, ás 13 horas em ponto, na Avenida João Machado n. 680, junto ao grupo I. M. das Neves, onde estiver o signal do agente

ANDRADE LIMA.

Edital

Ministerio da Guerra

7.ª Região Militar

15.ª Circumscripção do Recrutamento

Concurrencia publica para o fornecimento de artigos de expediente a esta repartição, durante o anno de 1923.

De ordem do sr. major Antonio Ferreira Dias, chefe interino do Serviço de Recrutamento, faz-se publico que, nesta repartição, no dia 5 de junho vindouro, ás 13 horas, serão recebidas propostas para fornecimento dos artigos abaixo:

Listas modelo A, cento.
« « B. «
« « C. «
Certificados modelo T, cento
« « U. «
« « V. «
Lapis de borracha, duzia
« bi-color «
Papel manilha para embrulho, cento.
Papel diplomata para cartas officiaes, caixa.
Papel timbrado para officios, resma.
Papel carbono, caixa.
Papel liso para machina (banda), cento.
Tinta para carimbo, vidro.
« carmim (1|4), vidro.
« preta «Sardinha», litro.
Barbante, novello pequeno.
« « grande.
Enveloppes pequenos para officios (timbrados), cento.
Enveloppes grandes para officios, timbrados), officios (em branco), cento.
Fita para machina «Remington», uma.
Folhas de papel para mappa, cento.
Blócos de 100 folhas impressos para telegrammas, um.
Gomma arabica, vidro.
Canêtas de madeira, duzia.
Penna «Malat» 12, caixa.
« « 10, «
Lapis preto «Faber» ns. 2 e 3, duzia.
Papel mata-borrão, folha.
Papel pautado, resma.
Papel Hollanda, caderno.
Notificações para sorteados, impressas, cento.
Notificações aos alistados, cento.

As pessôas que pretenderem concorrer a esse fornecimento deverão inscrever-se, mediante requerimento dirigido ao sr. chefe do Serviço de Recrutamento, até ás 13 horas do mesmo dia.

A concurrencia obedecerá ás seguintes condições:

1.ª—As propostas serão formuladas nos impressos, que se acham desde já á disposição dos interessados nesta chefia, e deverão ser selladas de accôrdo com a lei; sendo vedada qualquer alteração nos mesmos impressos.

2.ª — As propostas serão apresentadas em sobre carta fechada com a declaração exterior do nome do proponente, que deverá comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas e da assignatura do respectivo contracto.

Em outra sobre-carta serão fechados os documentos de idoneidade e a que se refere a clausula 3.ª, os quaes serão apresentados até uma hora antes das propostas e restituidos depois da abertura das mesmas.

3.ª—Os concurrentes deverão apresentar os documentos que provem:

a) haver pago como negociante especialista do genero de que faz objecto a concurrencia, impostos federaes e municipaes da casa commercial, relativos ao ultimo semestre vencido e outros impostos a que estiverem sujeitos;

b) ser negociante matriculado e ter casa importadora, bastando para as firmas commerciaes, a apresentação do respectivo contracto social, extrahido por certidão dos livros e registro da Junta Commercial, ou estar constituida legalmente nos termos do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, quando fôr uma sociedade anonyma;

c) que fielmente cumpriu o ultimo contracto ou ajuste celebrado com o governo, no caso de já ter sido fornecedor;

d) ter caucionado na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, a importancia de 500$000, para garantir a assignatura do contracto;

O proponente preferido que se recusar a assignar o respectivo contracto, o que deve ser feito dentro de três dias, a contar da data da publicação do convite pelo jornal «A União», perderá em favor dos cofres publicos a caução de que trata a causula anterior, tornando-a inidoneos para futuras concurrencias pelo prazo de três annos.

5.ª—Os proponentes ficam sujeitos ao deposito de 10 °|° sobre o valor do fornecimento provavel que lhes couber, afim de garantir a execução do contracto, devendo apresentar a respectiva guia de entrega, antes de assignal-a.

6.ª—O prazo para entrega dos artigos já manufacturados é de 48 horas, e para os que dependam de manufactura é de 15 dias.

7.ª—No caso de duas ou mais propostas iguaes, será preferida a do licitante que propuzer por escripto e secretamente maior abatimento; persistindo o empate, será preferida a do pronente nacional, e quando isto não bastar proceder-se-á á sorte.

8.ª—Não serão tomadas em consideração quaesquer offertas de vantagens não previstas neste edital, sem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma reducção, sobre a proposta mais barata.

9.ª—A questão da idoneidade do proponente será examinada e julgada antes de abertas as propostas, que serão lidas na presença dos concurrentes.

10.ª—No caso do não comparecimento do proponente ou seu representante legal, a apuração da proposta correrá á sua revelia.

11.ª—Os proponentes sujeitar-se-hão a todas as disposições que regem as concurrencias desta repartição.

12.ª—Não serão acceitos, sob pretexto algum, requerimentos depois da citada hora e dia.

13.ª—As propostas cujos preços excederem aos da praça accrescidos de 10 °|° serão regeitadas.

Parahyba, 25 de maio de 1923.

João Cavalcante Tavares de Mello.

1.º tenente-secretario.

EDITAL N. 17

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico que serão vendidas em hasta publica com o praso de 8 dias a contar do dia 26 deste mez a 2 de junho do corrente anno, a quem mais der, na porta desta mesma partição, ás 14 horas, três cargas de aguardente apprehendidas no Posto Fiscal de Cruz de Armas, deste municipio de conformidade com o Decreto n. 1125 de 16 de junho de 1921.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 26 de maio de 1923.

Pelo 1.º escripturario

Joaquim Maranhão.

Edital de Protesto

1.ª Vara — 1.º Cartorio

O dr. José L. de Luna Pedrosa, juiz de direito da 1.º vara da comarca da capital do Estado da Parahyba, por virtude da lei etc.

Faço saber que, por parte de Filinto Francisco Pereira me foi dirigida a petição deste teor aqui: «Sr. dr. juiz de direito desta capital: Diz Felinto Francisco Pereira, por seu procurador bacharel Paulo de Magalhães, que estando sendo indebitamente alienados os immoveis pertencentes a Herotides Pereira Vieira, pelos seus procuradores Sandoval Machado e Esmerino Coutinho, vem, na qualidade de filho legitimo da mesma senhora protestar, como protestado tem, contra as alludidas alienações, uma vez que vae fazer valer em juizo os seus irrecusaveis direitos. Requer que deste protesto sejam notificados os prefalados senhores Sandoval Machado e Esmerino Coutinho e o dr. curador de orphãos e interdictos, publicando-se pela imprensa, na forma das disposições legaes. Nestes termo. Pede defesmento. Parahyba, vinte e cinco de maio de 1923. Paulo de Magalhães». Esta collada e devidamente inutilizada uma espampilha estadual de quatrocentos réis. Na mesma petição proferi este despacho: «D. A. Tome-se por termo o protesto e se façam as intimações requeridas. Em 25—5—923 — Luna Pedrosa, em virtude do qual o escrivão competente lavrou o seguinte: *Termo de Protesto*—Aos vinte e seis dias do mez de maio de mil novecentos e vinte e três, nesta cidade da Parahyba do Norte, em meu cartorio, á rua Maciel Pinheiro n. 45 compareceu o sr. Felinto Francisco Pereira representado por seu adgovado dr. Paulo de Magalhães, o proprio do que dou fé, e por elle me foi dito, perante as testemunhos abaixo, que reduzia a termo a sua petição de protesto retro, deferida pelo M. dr. juiz de direito de 1.ª vara, o qual fica fazendo parte integrante deste. E, de com assigno o desse e protestou, lavrei o presente termo, que lido em presença das testemunhas Severiano Correia Lima e dr. Nelson Lustosa Cabral, idoneos, desta cidade, meus conhecidos, e achado conforme, assigno com as sobreditas testemunhas, tidas perante mim. Eu, Manuel Ribeiro de Moraes, escrivão interino o escrevi e assigno. (assignados) Paulo de Magalhães, Severiano Correia Lima, Nelson Lustosa Cabral. O escrivão Manuel Ribeiro de Moraes. E, para que chegue ao conhecimento de Sandoval Machado e Esmerino Coutinho, e de quem mais interessar possa, passou-se o presente edital, que pelo porteiro dos auditorios será affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa, conforme requerimento. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 26 dias do mez de maio de 1923. Eu, Manuel Ribeiro de Moraes, escrivão o escrevi, (Assignado) José L. de Luna Pedrosa. Está conforme ao original, a que me reporto, dou fé. Data supra 26—5—923.

O escrivão interino.

Manuel Ribeiro de Moraes.

AUTO FORD
Rs. 2:600$000

E' porquanto se vende um em bom estado de conservação. A tratar na casa Montheath & Cia.

Rua Maciel Pinheiro.

«Pulôrêios" — Os versos da actualidade.

Vende-se

A casa n. 118, á rua Marcos Barbosa, antiga Amendoim.

Quem pretender dirija-se á mesma casa.

(5—8)

BELISIO FERRER

Declara a seus freguezes que não procuraram seus objectos e não o fizerem até o dia 31 do corrente, que do dia 1.º de junho em diante só deverão procural-os na Avenida 1.º de Maio, e que, dóra em deante; apenas acceita trabalhos de tartaruga.

Declara ainda, que por não poder mais exercer a profissão de ourives, vende sua officina e aluga sob contracto, a sua casa á rua Barão da Passagem n.º 578.

A' Gl.·. do Gr.·. Ar.·. do Un.·.

"Branca Dias"

AUG.·. e SUBL.·. LOJ.·. CAP.·.

Convite

São convidados todos os IIr.·. do Quadr.·., na plenitude de seus direitos, para A Sess.·. de Eleiç.·. da nova directoria que terá logar na proxima segunda feira, 28 do corrente, á hora do costume.

Or.·. da Parahyba, maio 23 de 1923.

(E.·. V.·.)

Kardec, 12.·.
Secr.·.

(3—5)

PRECISA-SE

De operaria cigarreira na fabrica de cigarros Vergára, feitio de milheiro 1.200.

(5—6)

Departamento Nacional de Saúde Publica

Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural da Parahyba do Norte

Aviso ao commercio

Tendo a Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural, neste Estado, de abrir concorrencia administrativa para seus fornecimentos, communicamos ao commercio desta capital que, de hoje em deante, serão publicadas diariamente no jornal official, as listas por grupos, dos artigos para os quaes pedimos preços.

Parahyba, 17 de maio de 1923.

Otton Fonsêca.
Administrador.

GRUPO C

ARTIGOS DE DROGARIA E PHARMACIA

(Conclusão)

246—Funis de vidro (sortidos), um.
247—Glycerina, kilo.
248—Fenciana rasurada, kilo.
249—Gemenol, gramma.
250—Gayacol, gramma.
251—Gomma arabica em pó, kilo.
252—Gomma arabica em pedras, kilo.
253—Graet de massa, sortidos, um.
254—Graes de vidro, sortidos, um.
255—Gaze hydrophila de Johnson, metro.
256—Hemoglobina crystallisada, kilo.
257—Ichthyol, kilo.
258—Iodo metallico, gramma.
259—Iodureto de potassio, kilo.
260—Iodureto de sodio, gramma.
261—Iodureto de chumbo, gramma.
262—Ipeca em pó, gramma.
263—Irrigadores de vidro, completos para litro, um.
264—Irrigadores de vidro, completos para 2 lits., um.
265—Irrigador de agath, completo para litro, um.
266—Irrigador de agath, completo para 2 litros, um.
267—Jalapa em pó, gramma.
268—Lobelia, kilo.
269—Linhaça em pó, kilo.
270—Liquido Dakin, litro.
271—Lamolina, kilo.
272—Lycopodio, kilo.
273—Lactose, kilo.
274—Lactophosphato de calcio, kilo.
275—Laudano de Sydenham, litro.
276—Latas para fezes (conf. mod.), uma.
277—Latas de folha para 30 grs., uma.
278—Latas de folha para 60 grs., uma.
279—Latas de folha para 100 grs. uma.
280—Lampadas a alcool (de vidro), uma.
181—Malva em folhas, kilo.
282—Magnesia fluida, caixa.
283—Magnesia hydratada, kilo.
284—Magnesia calcinada, kilo.
285—Menthol, gramma.
286—Manteiga de cacau, gramma.
287—Manná, commum, kilo.
288—Mostarda em pó, kilo.
289—Nóz vomica, gramma.
290—Nitrato de prata, gramma.
291—Naphtol Beta, gramma.
292—Novocaina, gramma.
293—Oleo de cedro, gramma.
294—Oleo de ricino, (lata de 18 kilos), uma.
295—Oleos de amendoas doce, kilo.
296—Oleo de cade, gramma.
297—Oxycyanureto de mercurio, gramma.
298—Oxido de zinco, kilo.
299—Oxido amarello de mercurio, gramma.
300—Oxido rubro de mercurio, gramma.
301—Opio, em pó, gramma.
302—Ovarina em pó, gramma.
303—Permaganato de potassio, kilo.
304—Phosphato de sodio, gramma.
305—Phenacetina, gramma.
306—Phenolphtaleina, gramma.
307—Protoxalato de ferro, gramma.
308—Pancreatina, gramma.
309—Papaina, gramma.
310—Perchloreto de ferro liquido, kilo.
311—Pomada mercurial dupla, kilo.
312—Pepsina, gramma.
313—Pyramidon, gramma.
314—Protargol, gramma.
315—Pedra hume, kilo.
316—Podophylina, gramma.
317—Pinças de metal, uma.
318—Piluleiros de 30 sulcos, um.
319—Pedra marmore para pharmacia (0,60 x 0,40), uma.
320—Pinceis para garganta, um.
321—Potes de louça para 30 grs. cento.
322—Potes de louça para 60 grs. cento.
323—Potes de louça para 100 grs. cento.
324—Potes de louça para 15 grs., cento.
325—Potassa cauxtica, kilo.
326—Passepartout, um.
327—Pipo rectal, um.
328—Pinça de Pean, uma.
329—Pinça de dissecação, uma.
330—Papel de filtro, kilo.
331—Phenolina, barril de 180 kilos.
332—Quina em pó, kilo.
333—Raiz de Ipeca, kilo.
334—Rhuibarbo em pó, kilo.
335—Resorcina, gramma.
336—Rolhas para vidro de 15 a 200 grs, milheiro.
337—Rolhas para 1|2 garrafa, milheiro.
338—Rolhas para litros, milheiro.
339—Rim de agath, um.
340—Salopheno, gramma.
341—Sulfato de cobre, gramma.
342 — Sulfato de potassio, gramma.
343—Sulfato neutro de atropina, gramma.
344—Sulfato neutro de eserina, gramma.
345—Salipyrina, gramma.
346—Sulfato de sodio crystallisado, gramma.
447—Sulfato de magnesia, kilo.
348—Sulfato de strychinina, gramma.
349—Sulfato de quinino, kilo.
350—Sulfato de zinco, kilo.
351—Sulfureto de potassio, kilo.
352 Sublimado corrosivo, kilo.
353—Salol, kilo.
354—Salicylato de sodio, kilo.
355—Salicylato de methyla, kilo.
356—Salicylato de bismutho, kilo.
357—Stovaina, gramma.
358—Subnitrato de bismutho, kilo.
359—Salsa em pó, kilo.
360—Senne em folhas, kilo.
361—Sôro anti-ophidico, polyvalente, tubo.
362—Soro anti-crotalico, polyvalente, tubo.
363—Soro anti-diphterico, tubo.
364—Soro anti-pestoso, tubo.
365—Soro anti-disenterico, tubo.
366—Soro anti-meningococcico, tubo.
367—Soro anti-tetanico, tubo.
368—Sondas Nelaton, uma.
369—Soda caustica, kilo.
370—Seringa para 2 cc. (completa), uma.
371—Seringa para 3 cc. (completa), uma.
372—Seringa para 5 cc. (completa), uma.
373—Seringa para 10 cc. (completa), uma.
374—Seringa para 20 cc., (completa), uma.
375—Seringa para 2 cc. (núas), uma.
376—Seringa para 3 cc. (núas), uma.
377—Seringa para 5 cc. (núas), uma.
378—Seringa para 10 cc. (núa), uma.
379—Seringa para 20 cc. (nua), uma.
380—Stetoscopio clinico, um.
381—Sabonete medicinal, um.
382—Sacco de borracha, um.
383—Seringas de borracha para 100 grs. uma.
384—Sphygmamometro, um.
385—Sthygmographo, um.
386—Toygenol, kilo.
387—Tannalbina, gramma.
388—Tartrato potassio e sodio (sal de Seignette), kilo.
389—Tartaro emetico, gramma.
390 — Theobromina pura, gramma.
391—Turbitho vegetal, kilo
392—Trinitrina (sol. cents.) vidro.
393—Tayocol, gramma.
394—Tannino, kilo.
395—Talco de Venesa, kilo.
396—Talco commum, kilo.
397—Terpina, gramma.
398—Taka disstase em pó gramma.
399 — Thermometro caselle, um.
400—Thermometro clinico (de mercurio), um.
401—Tentacanulas de metal uma.
402—Tubos de Foucher, um.
403—Tubos de ensaio, um.
404—Tubo fino de borracha para irrigador, metro.
405—Urotropina, gramma.
406—Vaselina liquida, kilo.
407—Vaselina concreta, kilo.
408 — Vaselina esterelisada, tubo.
409—Veronal, gramma.
410—Ventosa secca, uma.
411—Vaccina anti-typhica polyvalente, dose.
412—Vaccina anti-paratyphica, polyvalente, dose.
413 — Vaccina anti-variolica, cento.
414—Vidro ble slr para 15 grs. cento.
415—Vidro ble slr para 30 grs. cento.
416—Vidro ble slr para 60 grs. cento.
417—Vidro ble slr para 120 grs. cento.
418—Vidro ble slr para 150 grs. cento.
419—Vidro de ble slr para
420—Vidro conta-gottas para 15 grs. cento.
421—Vidro conta-gottas para 30 grs. cento.
422—Vidro conta-gottas para 60 grs. cento.
423—Vidro conta-gottas para 100 grs. cento.
424—Vidro bll rle para 500 grs. um.
425—Vidro bll rle para 1000 grs.
426—Vidro bll rle para 2.000 grs. um.
427—Vidro bll rle para 5.000 grs.
428—Vidro ble rle para 15 grs. um.
429—Vidro ble rle para 30 grs. um.
430—Vidro ble rle para 60 grs. um.
431—Vidro ble rle para 100 grs. um.
432—Vidro ble rle para 250 grs. um.
433—Vidro ble rle para 500 grs. um.
434—Vidro ble rle para 1000 grs. um.
435—Xeroformio, gramma.

GRUPO D

ARTIGOS DE MERCEARIA

1—Arroz glacê, kilo.
2—Assucar refinado, kilo.
3—Azeite de oliveira, lata.
4—Agua de Caxambú, caixa.
5—Agua Salutaris, caixa.
6—Agua Cambuquira, caixa.
7—Agua de Vichy, caixa.
8—Alho, maço.
9—Batatas, kilo.
10—Banha, kilo.
11—Brealhão, kilo.
12—Café em grão, kilo.
13—Chá Lipton, kilo.
14—Feijão novo, kilo.
15—Farinha de mandioca, kilo.
16—Farinha do Maranhão (Tapioca), kilo.
17—Goiabada, lata.
18—Manteiga para mesa, kilo.
19—Manteiga para tempero, kilo.
20—Massa para sôpa, kilo.
21—Massa de tomate, kilo.
22—Macarrão, kilo.
23—Marmellada, lata pequena.
24—Marmellada, lata grande.
25—Maizena, pacote.
26—Milho, sacca.
27—Phosphoros, maço.
28—Palitos para dentes, caixa.
29—Sal refinado, kilo.
30—Sabão para lavagem, kilo.
31—Toucinho, kilo.
32—Velas, maço.
33—Velas, caixa.
34—Vinagre, garrafa.
35—Xarque de 1.ª qualidade, kilo.

Edital de convocação do Jury

2.ª SESSÃO

O doutor Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 2.ª vara da capital do Estado da Parahyba do Norte, por virtude da lei etc.

Faço saber que designei o dia 28 de maio proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, na sala de frente do andar superior do edificio do Thesouro Estadual, para abrir a segunda sessão ordinaria do jury desta capital, que trabalhará em dias consecutivos e, que havendo procedido ao sorteio de trinta e seis jurados que tem de servir na mesma sessão, na conformidade dos arts. 197, 198, 199 e 200 da lei n. 336 de 21 de outubro de 1910, foram sorteados os cidadãos seguintes:

1 André Bartholomeu de Paiva
2 Miguel José da Costa
3 Antonio Coutinho Ramos
4 João Severiano de Britto
5 Firmiliano Maximiliano de Pinho
6 Renato Carneiro da Cunha
7 José Pereira de Britto
8 Antonio de Oliveira Bastos
9 Elisiario Soares de Pinho
10 Francisco Alves de Lima Netto
11 João de Souza Falcão
12 José Aluizio da Costa Machado
13 Anisio Borges Monteiro de Mello
14 José Pereira da Silva
15 Arthur Martiniano de Oliveira Sá
16 Bel. Manuel Ribeiro de Moraes
17 Julio de Athayde Cavalcante
18 Celso Mariz
19 Annibal de Gouveia Moura
20 Oscar Guerra Fontes
21 Joaquim Rodrigues Pereira
22 Antonio Pereira de Lucena
23 Antonio Espinola da Cruz
24 Antonio Paulino Bezerra
25 João Luiz da Paz Porciuncula
26 José da Gama Prado
27 Damião Gomes de Mello
28 João Cancio da Silva
29 Gregorio Pessôa de Oliveira
30 João Regis de Amorim
31 João Celso Peixoto de Vasconcellos
32 Severino Francisco Pereira
33 Manuel Cavalcante de Souza
34 João de Araújo Souza
35 Gilberto Leite
36 José Luiz Peixoto de Vascellos

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, convido para comparerem ás sessões do jury, tanto no dia e hora referido, como nos demais em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

Outrosim, na presente sessão hão de ser julgados os réos cujos processos estiverem preparados, bem como os afiançados Miguel Rosembiat, Agrippino de Souza Mello, Raymundo Gomes Pereira e Severino Ramos. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital da Parahyba do Norte, aos 28 de abril de 1923. Eu, Antonio Gonçalves Carneiro, escrivão o escrevi e assigno Manuel Ildefonso de Olveira Azevêdo. Conforme ao original dou fé. Parahyba, 28 de abril de 1923. O escrivão, *Antonio Gonçalves Carneiro.*

EDITAL

Instrucção Publica Primaria

De ordem do sr. dr. director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que, se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso, pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentar suas petições devidamente instruidas de documentos que os habilitem ao alludido concurso, nos termos do art. 57, alineas 1ª e 4ª e seus §§ do regulamento a que se refere o decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, combinados com o art. 6ª, alineas 1ª e 9ª, § unico do citado regulamento.

1.ª categoria

Nona cadeira mista da capital.

3.ª categoria

Cadeira do sexo masculino da villa do Catolé do Rocha; sexo feminino das villas de Piancó, Conceição, Misericordia e S. José de Piranhas.

4.ª categoria

Mistas de S. Anna de Garrotes, do municipio de Piancó.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 26 de maio de 1923.

O secretario,
José Eugenio Lins de Albuquerque.

EDITAL

Instrucção Publica Primaria

De ordem do sr. dr. director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras infra mencionadas, são convidados professores de cadeiras de igual categoria a requererem remoção para as mesmas, no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do Regulamento a que se refere o decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, chamando a attenção dos interessados para o disposto nos numeros 1 e 2 do § unico do alludido artigo.

As cadeiras são as seguintes:

3.ª categoria

Sexo feminino da villa do Brejo do Cruz.

4.ª categoria

Cadeira mista da povoação de Serra Redonda, do municipio do Ingá e cadeira do sexo masculino da povoação de Esperança, do municipio de Alagôa Nova.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 26 de maio de 1923.

O secretario,
José Eugenio Lins de Albuquerque.

EDITAL

Instrucção Publica Primaria

De ordem do sr. dr. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que, achando-se vagas as cadeiras rudimentares infra mencionadas, são submettidas a concurso pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 23 do regulamento a que se refere o decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, devendo os candidatos apresentar as suas petições devidamente instruidas satisfazendo os requisitos exigidos pelo art. 42, letras *a, b, c e d*, § unico do art. 25 do citado regulamento.

As cadeiras são as seguintes:

Mistas das povoações de Pilar, do municipio de Catolé do Rocha; S. Francisco de Aguiar, do municipio de Piancó; S. Bento, do municipio de Brejo do Cruz.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 26 de maio de 1923.

O secretario,
José Eugenio Lins de Albuquerque.

EDITAL

Superior Tribunal de Justiça

Pelo presente edital, chama-se aos réos afiançados Luiz de Menezes Mello e Appolonio de Menezes Mello, residentes no termo de Serraria da comarca de Areia; Manuel Ignacio de Santa Anna, residente na comarca de Guarabira; Manuel Ferreira de Souza, residente na comarca de Areia; e os não miseraveis d. Josépha Beuvinda do Amor Divino, residente na comarca de Guarabira; José Pereira de Lima e Bellarmino Flôr do Nascimento, residentes na comarca de Conceição; Francisco Luiz de Albuquerque e Francisco Dias de Freitas, residentes na comarca de Souza; para de conformidade com o art. 27 § 1.º do Reg. Interno do Tribunal virem ou mandarem pagar o que for devido, inclusive o porte do Correio, a fim de serem os autos devolvidos para cumprimento dos respectivos accordams. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte na secretaria do Superior Tribunal de Justiça, aos dezoito dias do maio de 1923.

O amanuense, servindo de secretario *Pedro Lopes Pessôa da Costa.*

(5—10)